

**Diagnóstico sobre a
Educação Escolar Indígena
na T.I. Vale do Javari**

Brasília – DF

2008

Realização:



Programa de Educação
Escolar Indígena

Parceria:



Apoio:



© Todos os direitos reservados.

1ª ed. – 200 exemplares

Junho, 2008

Coordenação e elaboração: Maria Elisa Ladeira e Hilton Nascimento

Pesquisa e elaboração tabelas: Beatriz de Almeida Matos, Bernardo Perondi, Conrado Octávio, Elena Welper, Hilton S. Nascimento, Pedro Cesarino e Rafael Sao Paio.

Colaboração: Janekelly D'Ávila

Edição: Pollyana Mendonça

Diagramação: Edvard Magalhães

Capa: Demian Nery

Brasília (sede)

SCLN 210 Bloco C Sala 217
Brasília, DF
CEP 70.862-530
Tel/Fax (61) 3349.7769

Amazonas

Rua Oswaldo Cruz, 572, Sala 06
Bairro Comunicações
Tabatinga – AM
CEP 69.640-000
Tel. (99) 3412.3991

www.trabalhoindigenista.org.br
cti@trabalhoindigenista.org.br

Diagnóstico sobre a
Educação Escolar Indígena
na T. I. Vale do Javari



Brasília – DF
2008

Sumário

1-Apresentação	1
Os dados	2
Caracterização física e pedagógica das escolas indígenas da T.I. Vale do Javari.....	5
Caracterização física e pedagógica das escolas Kanamary	7
Caracterização física e pedagógica das escolas Marubo	15
Caracterização física e pedagógica das escolas Mayoruna	29
Caracterização física e pedagógica das escolas Matis	37
2 - Breve histórico da educação escolar indígena na T.I. Vale do Javari	45
3 - As escolas constantes no censo do MEC	46
4 - Os professores das escolas da TI Vale do Javari.....	48
4.1. Gênero / Idade	48
4.2 Escolaridade	48
4.3 Experiências em escola na cidade	49
4.4 - Experiências em escolas missionárias.....	50
4.5 Frequência às etapas dos cursos de formação oferecidos pela SEDUC.....	51
4.6 Os Cursos de Formação Complementar de Professores Marubo e Mayoruna e os Módulos Avançados das Escolas Matis e Kanamary, realizados pelo CTI.....	52
4.7 Tempo como professor	54
4.8 A situação contratual dos professores indígenas da TI Vale do Javari e os salários recebidos.....	54
4.9 Suspensões	56
5. Caracterização Pedagógica dos estabelecimentos de educação escolar.....	57
5.1 Relação do número de alunos por professores.....	57
5.2 A relação entre o número de alunos por professores nas aldeias grandes.	60
5.3 As aldeias sem professor e as aldeias pequenas	61
5.4 Pontos emergenciais na relação entre o número de professores por alunos	63
5.5 Os Pólos de Educação do II Ciclo do Ensino Fundamental	64
6. Caracterização dos estabelecimentos de educação escolar.....	65
6.1 O prédio escolar.....	65
6.2 Equipamentos de uso nas escolas	68
7 - A influência da epidemia de hepatite B e D e malária na educação escolar indígena da TI Vale do Javari.....	69
8 - Estudantes indígenas nas cidades do entorno da T.I Vale do Javari.....	70
8.1 A população escolar de Atalaia do Norte, indígena e não indígena.....	71
8.2 Estudantes indígenas na cidade de Atalaia do Norte.....	72
8.3 Estudantes indígenas na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre	75
9 - Considerações finais	77
10 - Informações Complementares	79
10.1 - A Terra Indígena Vale do Javari.....	79
10.2 - Relação das escolas indígenas da TI Vale do Javari (MEC)	85
10.3 – Edital SEDUC/MA para contratação de professores	86
10.4 – Lei de criação do Conselho Municipal de Educação Indígena de Atalaia do Norte....	91
10.5 – Manifesto dos professores indígenas do Vale do Javari	93
11. Referências Bibliográficas	95

Relação de Tabelas

Caracterização física e pedagógica das escolas Kanamary

Tabela 1 - Situação geral das escolas Kanamary.....	8
Tabela 2 - Número de alunos Kanamary por série	9
Tabela 3 - Número de alunos Kanamary por idade e série	10
Tabela 4 Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Kanamary	11
Tabela 5 - Escolaridade dos professores das escolas Kanamary	12
Tabela 6 Caracterização das escolas Kanamary.....	13
Tabela 7 – Situação das escolas Kanamary.....	14

Caracterização física e pedagógica das escolas Marubo

Tabela 8 - Situação geral das escolas Marubo do rio Ituí.....	16
Tabela 9 - Situação geral das escolas Marubo do rio Curuçá	17
Tabela 10 - Número de alunos Marubo do rio Ituí por série	18
Tabela 11 - Número de alunos Marubo do rio Curuçá por série.....	19
Tabela 12 - Idade e sexo dos alunos Marubo do rio Ituí por série.....	20
Tabela 13 – Idade e sexo dos alunos Marubo do rio Curuçá por série	21
Tabela 14 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Marubo	22
Tabela 15 – Escolaridade dos professores das escolas Marubo do rio Ituí	23
Tabela 16 - Caracterização das escolas Marubo do rio Ituí	25
Tabela 17 – Caracterização das escolas Marubo do rio Curuçá	26
Tabela 18 – Situação das escolas Marubo do rio Ituí.....	27
Tabela 19 - Situação das escolas Marubo do rio Curuçá	28

Caracterização física e pedagógica das escolas Mayoruna

Tabela 20 - Situação geral das escolas Mayoruna.....	30
Tabela 21 - Número de alunos Mayoruna por série.....	31
Tabela 22 – Idade e sexo de alunos Mayoruna por série	32
Tabela 23 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Mayoruna	33
Tabela 24 - Escolaridade dos professores das escolas Mayoruna	34
Tabela 25 - Caracterização das escolas Mayoruna.....	35
Tabela 26 – Situação das escolas Mayoruna	36

Caracterização física e pedagógica das escolas Matis

Tabela 27 - Situação geral das escolas Matis	38
Tabela 28 - Número de alunos Matis por série	39
Tabela 29 - Número de alunos Matis por idade e série	40
Tabela 30 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Matis	41
Tabela 31 - Escolaridade dos professores das escolas Matis.....	42
Tabela 32 – Caracterização das escolas Matis	43
Tabela 33 - Situação das escolas Matis	44

Tabela 34 - Comparação entre o número oficial de alunos e o número verificado em campo, no final de 2007, pela equipe do CTI.	47
Tabela 35 - Média de anos de contato com alguma forma de educação escolar de cada professor indígena, separados por povos da TI Vale do Javari.....	48
Tabela 36 - Média de anos de contato com alguma forma de educação escolar de cada professor indígena, separado por povo e por rio	49
Tabela 37 - Porcentagem de participação de todos os atuais professores às etapas do curso de magistério oferecido pela SEDUC-AM.....	51
Tabela 38 - Cursos de Formação Complementar e Módulos Avançados realizados pelo CTI até abril de 2007. Carga horária e porcentagem de participação dos atuais professores.	53
Tabela 39 - Número de alunos e da população de cada povo, separado por professor e porcentagem da população de cada povo que frequenta a escola.	58
Tabela 40 - Aldeias com número de alunos por professor maior que 30.	61
Tabela 41 - Aldeias sem professor	62
Tabela 42 - Aldeias com menos de 50 habitantes que possuem professor	63
Tabela 43 - Pólos de educação do II ciclo do ensino fundamental dentro da TI Vale do Javari.....	64
Tabela 44 - Comunidades que possuem escolas construídas pela prefeitura.	65
Tabela 45 - Comunidades que possuem escola construída com apoio de outras instituições ..	66
Tabela 46 - População escolar do município de Atalaia do Norte separado por tipo de estabelecimento de ensino.....	71
Tabela 47 - Número alunos indígenas da TI Vale do Javari estudando em escolas da cidade de Atalaia do Norte, no ano de 2005	73
Tabela 48 - Alunos indígenas estudando na cidade de Cruzeiro do Sul (Acre) em agosto de 2006.....	76
Tabela 49 - População da TI Vale do Javari, separada por povos	79
Tabela 50 - População da TI Vale do Javari considerando a calha de rio.	82
Tabela 51 - As grandes aldeias (> que 100 habitantes) da TI Vale do Javari.....	83
Tabela 52 - Porcentagem da população total de cada povo do Vale do Javari, considerando o número de habitantes das aldeias.	84

1-Apresentação

O Centro de Trabalho Indigenista/CTI em parceria com a Fundação Nacional do Índio/FUNAI através do Termo de cooperação nº 002/2004 celebrado entre as duas organizações, apresenta nesta publicação informações e estatísticas sobre a educação escolar na Terra Indígena Vale do Javari.

A política educacional para os povos indígenas deveria ser pautada pela oferta de uma educação escolar específica e diferenciada, intercultural, bilíngüe e/ou multilíngüe, tal como preceituado nos artigos 78 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entretanto a realidade está bem distante do que prescreve a legislação.

Espera-se que a divulgação dos dados apresentados pelo CTI referentes à situação escolar da TI Vale do Javari auxilie as instituições responsáveis pela oferta da educação indígena no país, tanto na identificação dos problemas quanto na proposição de ações e políticas que de fato implementem o garantido pela legislação brasileira. Além disso, este documento tem a intenção de aclarar e reafirmar que a qualidade de uma educação específica e diferenciada para os povos indígenas vai muito além da “inclusão das escolas indígenas no sistema educacional brasileiro”¹.

A Terra Indígena Vale do Javari, localizada no extremo sudoeste do estado do Amazonas, resguarda um patrimônio ambiental de 8 milhões de hectares que está dentre os mais ricos do planeta e é inclusive, o habitat de vários povos isolados. O Centro de Trabalho Indigenista, por meio do Programa de Educação para a Conservação da Terra Indígena Vale do Javari, vem implementando ações e reflexões na área da educação com a preocupação de propiciar um ensino de qualidade, participativo e voltado à formação de cidadãos conscientes da responsabilidade de gerirem tal patrimônio. Desde 2002 o Centro de Trabalho Indigenista participa da implantação do ensino fundamental nas aldeias; assessora os professores indígenas na elaboração de materiais didáticos específicos, como livros e CDs de cantos; realiza cursos de formação complementar à ação da Secretaria de Educação do Amazonas para mais de 50 professores indígenas; realiza acompanhamento pedagógico e oficinas de reforço e pesquisa para os professores nas aldeias das comunidades Marubo do rio Ituí, Matis, Mayoruna e Kanamary; promove intercâmbios desses povos com povos indígenas de outras regiões; e discute a implementação de uma proposta para o segundo ciclo do ensino fundamental. São 1.329 crianças e jovens Marubo, Mayoruna, Kanamary, Matis e Kulina distribuídos em 45 comunidades da Terra Indígena Vale do Javari. Essas crianças e jovens pertencem em sua maioria a uma faixa etária de 6 a 25 anos, de ambos os sexos. A maioria, 806 alunos correspondem a educação de jovens e adultos, 478 cursam da 1ª a 4ª série e 45 alunos cursam da 5ª a 8ª série. São estes estudantes que, no futuro, serão responsáveis por propor e administrar as políticas para a totalidade do Vale do Javari, com a intenção de garantir a integridade e o bem estar de seu povo.

¹ Proposição apresentada em *Estatísticas sobre Educação Escolar Indígena no Brasil*, Inep/MEC, 2007, pg 12.

No Vale do Javari ainda é incipiente uma reflexão de “para que” e “como” deve ser a escola na aldeia; de como fazer da escola um espaço de criação de projetos de futuro das comunidades perante os desafios que são colocados a elas pela relação constante e historicamente recente com o “mundo dos não-índios”. Fomentar e acompanhar tais discussões é um dos principais objetivos da ação do Programa Educação para Conservação do Vale do Javari e um dos seus principais desafios.

Durante esses 6 anos de atuação, o Programa Educação para Conservação do Vale do Javari em parceria com a Coordenação Geral de Educação da FUNAI – CGE/FUNAI e do Conselho Indígena Vale do Javari – CIVAJA, pôde contar com o apoio financeiro da Fundação AVINA; Rainforest Foundation Noruega – RFN; Terre des Hommes Holanda – TDH-NL; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE; CAPEMA/MEC.

Os dados

A partir de 2006, a equipe do Programa Educação para a Conservação da Terra Indígena Vale do Javari/CTI inicia um processo de sistematização e organização das informações coletadas durante os cursos e acompanhamentos nas escolas das aldeias da T.I. Vale do Javari.

As informações sobre as escolas Marubo do rio Curuçá aqui apresentadas foram obtidas durante o III Curso de Formação Complementar de Professores Marubo realizado pelo CTI em abril de 2007. Os dados populacionais para os Marubo desse mesmo rio foram obtidos junto ao último censo da Funasa, de 2007. Os dados aqui apresentados sobre a educação escolar Marubo do rio Ituí foram coletados por Conrado Octávio e Pedro Cesarino em junho de 2007. Os dados referentes aos alunos e à população Mayoruna do alto rio Jaquirana foram coletados por Beatriz de Almeida Matos no início de 2007. Os dados referentes aos Mayoruna do médio Javari e baixo e médio rio Curuçá foram coletados por Bernardo Perondi em maio de 2007, com exceção da aldeia Flores, cujos dados são de junho de 2006. Os dados dos Kanamary do rio Itaquai, do médio rio Javari e baixo rio Curuçá foram coletados por Hilton S. Nascimento e Pollyana Mendonça entre dezembro de 2007 e março de 2008. Os dados referentes aos Matis foram coletados por Hilton S. Nascimento e Rafael Pessoa São Paio. Todas as informações populacionais das aldeias Marubo do rio Curuçá, Mayoruna do Rio Jaquirana e Kulina foram obtidas junto ao censo de 2007 da Funasa.

No final de 2007 o CTI elaborou um questionário que foi aplicado individualmente a todos os professores participantes da 6ª Etapa do Curso de Formação ofertado pela Secretaria Estadual de Educação do Amazonas. Grande parte dos dados aqui apresentados que dizem respeito aos professores indígenas advém desse questionário. Para a análise de tais dados não foi possível conseguir informações acerca de quatro professores dentre os 53 existentes², assim sendo, para grande parte

² Estes quatro professores são Marubo, dois habitantes do rio Ituí e dois do rio Curuçá.

das análises foram considerados os 49 professores cujos dados estavam completos. Vale dizer que se entende como professor todos aqueles que trabalham em tal ofício, independente do fato de estarem contratados ou não.³

Durante a montagem final e padronização das informações contidas nas tabelas tivemos dificuldade no estabelecimento de um critério que pudesse ser aplicado à totalidade das escolas do Vale do Javari considerando a realidade específica de cada povo, e que permitisse uma visão comparativa entre estas realidades. Os dados foram sendo coletados durante as viagens de acompanhamento e não seguiu um roteiro pré-estabelecido, o que dificultou a padronização necessária para esta apresentação. Partimos de vários conjuntos de informações, cada conjunto enfatizando o que o pesquisador do CTI considerava pertinente para a definição de seu trabalho. A separação dos alunos por séries, por exemplo, exigência da Secretaria Municipal de Educação de Atalaia do Norte e apresentada neste diagnóstico, em muitas aldeias não é considerada em sala de aula, com os professores apresentando outros critérios para o agrupamento dos alunos; critérios que vão desde a disponibilidade de espaço à idade dos alunos. As constantes mudanças de uma aldeia para outra, faz com que um mesmo aluno, por exemplo, possa estar sendo considerado como freqüentador de mais de uma escola.

Vale a pena lembrar que as tabelas aqui apresentadas são apenas uma fotografia da realidade vivida pelos povos que habitam a TI Vale do Javari e que, como tal, enfocam alguns aspectos que nós, do CTI, consideramos mais importantes e necessários no momento atual. Além disso, esses dados nos permitem confrontá-los com os dados oficiais mais abrangentes sobre a situação geral da educação escolar indígena no país.

³ Existe um professor Tikuna que vive há décadas entre os Marubo e que neste momento se encontra casado com uma professora Kanamary. Pelo fato do casal morar em uma aldeia Marubo e ministrarem aulas nessa aldeia, seus dados serão analisados juntamente com os dados dos professores Marubo.

Caracterização
física e pedagógica
das escolas indígenas da
T.I. Vale do Javari

Caracterização
física e pedagógica
das escolas Kanamary

Tabela 1 - Situação geral das escolas Kanamary

RIO	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	EJA	TOTAL DE ALUNOS
RIO ITACOAÍ	Bananeira	65	Professor Kanamary			54	54
	Remansinho	117	Professor Kanamary			67	67
	Estirão do Pedra	43	<i>Não possui professor</i>	---		---	
	Estirão do Araras	42	<i>Não possui professor</i>	---		---	
	Três Bocas	17	<i>Não possui professor</i>	---		---	
	Siberinho	14	<i>Não possui professor</i>	---		---	
	Massapé	154	Professor Kanamary	39			39
			Professor Kanamary	---		28	28
	Estirão do Cumarú	53	<i>Não possui professor</i>	---		---	
RIO JAVARI	Irari II	40	Professor Kanamary	18			18
	Lago do Tambaqui	47	Professor Kanamary			18	18
	Santo Eusébio	9	<i>Não possui professor</i>	—			
	São Luís	77	Professor Kanamary			22	22
	Caxias	30	Professor Kanamary			24	24
RIO CURUÇÁ	Casa de Apoio	10	<i>Não possui professor</i>	—		—	
	Maia	9	<i>Não possui professor</i>	—		—	
TOTAL	15 aldeias	727	8 professores	57	0	213	270

Tabela 2 - Número de alunos Kanamary por série

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	1º CICLO					2º CICLO				EJA	Total
				Alfa	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
Rio Itacoai	Bananeira	65	Professor Kanamary										54	54
	Remansinho	117	Professor Kanamary										67	67
	Estirão do Pedra	43	Não possui professor											
	Estirão do Araras	42	Não possui professor											
	Três Bocas	17	Não possui professor											
	Siberinho	14	Não possui professor											
	Massapê	154	Professor Kanamary		26	7	6							39
			Professor Kanamary										28	28
	Estirão do Cumarú	53	Não possui professor											
Rio Javari	Irari II	40	Professor Kanamary	14	3	1								18
	Lago do Tambaqui	47	Professor Kanamary										18	18
	Santo Eusébio	9	Não possui professor											
	São Luís	77	Professor Kanamary										22	22
	Caxias	30	Professor Kanamary										24	24
Rio Curuçá	Casa de Apoio	10	Não possui professor											
	Maia	9	Não possui professor											
TOTAL	15 aldeias	727	8 professores	14	29	8	6						213	270 alunos

Tabela 3 - Número de alunos Kanamary por idade e série

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de Professores	Série	Idade																				Total			
					≤ 5		6 a 7		8 a 9		10 a 12		13 a 15		16 a 19		20 a 25		26 a 35		36 a 45		≥ 45			Idade não ident.		
					M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F	
Rio Itacoai	Bananeira	65	1	EJA	0	2	4	2	2	2	2	5	4	3	2	5	3	0	4	3	1	3	3	2	1	1	54	
	Remansinho	117	1	EJA	0	1	2	3	6	3	5	4	3	2	3	3	2	2	4	6	4	3	5	2	3	1	67	
	Estirão do Pedra	43	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Estirão do Araras	42	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Três Bocas	17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Siberinho	14	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Massapê	154	2	1ª	1	2	3	2	7	3	2	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26
				2ª	0	0	0	0	0	0	4	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
				3ª	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
EJA				0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	5	3	4	3	1	2	3	1	0	1	28		
Estirão do Cumarú	53	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Médio Javari	Irari II	40	1	Alfa	2	0	2	1	2	0	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14	
				1ª	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
				2ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Lago do Tambaqui	47	1	EJA	0	1	1	0	2	1	1	2	2	3	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	18	
	Santo Eusébio	9	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	São Luís	77	1	EJA	0	0	0	0	0	2	3	4	1	0	4	0	1	2	0	0	0	1	0	0	3	1	22	
	Caxias	30	1	EJA	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	1	3	1	0	3	1	0	0	2	4	3	2	24	
Rio Curuçá	Casa de Apoio	10	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Maia	9	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	15 aldeias	727	8 professores		3	6	15	9	19	11	22	19	17	12	19	13	14	8	15	13	6	9	13	9	11	7	270 alunos	

Tabela 4 Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Kanamary

Rio	Aldeia	População aproximada	Número de professores	Nº de alunos	Nº de alunos por professor	Nº de habitantes da aldeia por professor	% da população da aldeia que freqüenta a escola
Rio Itacoai	Bananeira	65	1	54	54	65	83%
	Remansinho	117	1	67	67	117	57%
	Estirão do Pedra	43	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Estirão do Araras	42	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Três Bocas	17	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Siberinho	14	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Massapê	154	2	67	34	154	44%
	Estirão do Cumarú	53	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
Médio Javari	Irari II	40	1	18	18	40	45%
	Lago do Tambaqui	47	1	18	18	47	38%
	Santo Eusébio	9	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	São Luis	77	1	22	22	77	29%
	Caxias	30	1	24	24	30	80%
Rio Curuçá	Casa de Apoio	10	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Maia	9	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
Total	15 aldeias	727	8 professores	270			

Tabela 5 - Escolaridade dos professores das escolas Kanamary

Rio	Aldeia	População aproximada	Professores	Nº de alunos	Idade	Série que leciona	Formação	Etapas concluídas dos 6 cursos de magistério indígena realizados pela SEDUC	Etapas concluídas dos 2 curso de Formação Continuada realizados pela SEDUC	Etapas concluídas do Módulo Avançado realizado pelo CTI	Tempo de estudo em escola na cidade (ano)
RIO ITACOAI	Bananeira	66	Edmilson Watso Kanamary	54	34	EJA	Ensino Fundamental incompleto	6 *	2	1	0
	Remansinho	117	Marcos Karom Kanamary	67	24	EJA	Ensino Fundamental incompleto	3	2	1	1
	Estirão do Pedra	43	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	Estirão do Araras	42	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	Três Bocas	17	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	Siberinho	14	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	Massapé	154	José Ninha Kanamary	39	35	1º Cdo Ensino Fundamental	Ensino Fundamental completo	8 *	2	1	0
			Francisco Djo'oh Kanamary	28	25	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	1	0
	Estirão do Cumarú	53	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
RIO JAVARI	Irari II	40	Maria José Bohoni Kanamary	18	26	1º Cdo Ensino Fundamental	Ensino Fundamental incompleto	5	1	1	4
	Lago do Tambaqui	47	Oséias Birü Kanamary	18	21	EJA	Ensino Fundamental incompleto	6	2	1	0
	Santo Eusébio	9	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	São Luís	77	Carlito Tiroroh Kanamary	22	27	EJA	Ensino Fundamental incompleto	6	1	1	0
	Caxias	30	Francisco Mono Kanamary	24	31	EJA	Ensino Fundamental completo	6	1	1	0
RIO CURUÇÁ	Casa de Apoio	10	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
	Maia	9	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—
Total		15 aldeias	727	8 professores	270						

* Três dessas etapas foram realizados no curso de magistério promovido pela SEDUC no Juruá.

Tabela 6 Caracterização das escolas Kanamary

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de Professores	Número de alunos	Lousa	Carteira e/ou bancos e mesas	Armário	Computador Impressora scanner	Acesso a internet	luz	Biblioteca	DVD e TV
Rio Itacoai	Bananeira	65	1	54	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Remansinho	117	1	67	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Estirão do Pedra	43	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Estirão do Araras	42	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Três Bocas	17	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Siberinho	14	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Massapê	154	2	67	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Estirão do Cumarú	53	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Rio Javari	Irari II	40	1	18	2	Insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Lago do Tambaqui	47	1	18	1	Insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Santo Eusébio	9	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	São Luís	77	1	22	1	Insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Caxias	30	1	24	1	insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
Rio Curuçá	Casa de Apoio	10	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Maia	9	0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	15 aldeias	727	8	270			0	0	0	0	0	0

Tabela 7 - Situação das escolas Kanamary

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	Número de alunos	Nome da escola ¹	Local de funcionamento da escola	Registro
Rio Itacoai	Bananeira	65	Professor Kanamary	54	?	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Não
	Remansinho	117	Professor Kanamary	67	Escola Indígena Remancinho do Beija Flor	Casa de palmeira paxiuba do professor	Sim
	Estirão do Pedra	43	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
	Estirão do Araras	42	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
	Três Bocas	17	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
	Siberinho	14	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
	Massapê	154	Professor Kanamary	39	Escola Indígena PIN Massapê	Escola de madeira construída pela comunidade	Sim
			Professor Kanamary	28			
	Estirão do Cumarú	53	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
Médio Javari	Irari II	40	Professor Kanamary	18	Escola Indígena Nova Esperança do Irari	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
	Lago do Tambaqui	47	Professor Kanamary	18	?	Casa de palmeira paxiuba do professor	Não
	Santo Eusébio	9	<i>Não possui professor</i>				
	São Luís	77	Professor Kanamary	22	Escola Indígena São Luiz	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
	Caxias	30	Professor Kanamary	24	Escola Indígena Caxias	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
Rio Curuçá	Casa de Apoio	10	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
	Maia	9	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
TOTAL	15 aldeias	727	8 professores	270			5 escolas

¹ Dados sobre o nome da escola e seu registro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar Indígena 2008.

Caracterização
física e pedagógica
das escolas Marubo

Tabela 8 - Situação geral das escolas Marubo do rio Ituí

RIO	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	EJA	TOTAL
RIO ITUÍ	Rio Novo	62	Professor Marubo			19	19
			Professor Marubo	12			12
	Boa Vista	81	Professor Marubo			45	45
			Professor Tikuna	19		16	35
	Penteaquinho	56	Professor Kanamary				
			Professor Marubo				
			Professor Marubo			15	15
	Alegria	87	Professor Marubo			16	16
			Professor Marubo			21	21
	Praia	27	Não possui professor	—	—	—	—
			Professor Marubo	19	28		47
	Vida Nova	141	Professor Marubo	—	?	—	?
			Professor Marubo	—	?	—	?
			Professor Marubo	36			36
	Mâncio Lima	13	Não possui professor	—	—	—	—
	Liberdade	22	Professor Marubo	11			11
	Nova Esperança	34	Professor Marubo			14	14
	Maloca do Paulinho	41	Professor Marubo			8	8
			Professor Marubo			20	20
	Paraná	125	Professor Marubo	22			22
			Não possui professor			27	27
	Água Branca	28	Professor Marubo			16	16
Total	12 aldeias	717	19 professores	119	28	217	364 alunos

Tabela 9 - Situação geral das escolas Marubo do rio Curuçá

RIO	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	EJA	TOTAL
RIO CURUÇÁ	São Salvador	29	Professor Marubo			16	16
	Volta Grande	20	Não possui professor	11			11
	São Sebastião	96	Professor Marubo			21	21
			Professor Marubo	17	17		34
			Professor Marubo				
			Professor Marubo			18	18
	Morada Nova	37	Professor Marubo	13			13
			Professor Marubo	8			8
	Maronal	245	Professor Marubo				
			Professor Marubo			38	38
			Professor Marubo		?		?
	Jaburu		Professor Marubo			19	19
	Nambu	32	Não possui professor				
Total	7 aldeias	459	11 professores	49	17	112	178 alunos

Tabela 10 - Número de alunos Marubo do rio Ituí por série

Rio	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO					2º CICLO				EJA	TOTAL
				ALFA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
RIO ITUÍ	Rio Novo	62	Professor Marubo										19	19
			Professor Marubo	8		4								12
	Boa Vista	81	Professor Marubo										45	45
	Penteaquinho	56	Professor Tikuna		19								16	35
			Professor Kanamary											
			Professor Marubo											
	Alegria	87	Professor Marubo										15	15
			Professor Marubo										16	16
			Professor Marubo										21	21
	Praia	27	Não possui professor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Vida Nova	141	Professor Marubo			5	12	2	26	2				47
			Professor Marubo						?	?	?	?		
			Professor Marubo						?	?	?	?		
			Professor Marubo	35	1									36
	Mâncio Lima	13	Não possui professor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Liberdade	22	Professor Marubo	4	1	1	4	1						11
	Nova Esperança	34	Professor Marubo										14	14
	Maloca do Paulinho	41	Professor Marubo										8	8
			Professor Marubo										20	20
	Paraná	125	Professor Marubo	20	2									22
			Não possui professor										27	27
	Água Branca	28	Professor Marubo										16	16
Total	12 aldeias	717	19 professores	67	23	10	16	3	26	2			217	364 alunos

Tabela 11 - Número de alunos Marubo do rio Curuçá por série

Rio	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO					2º CICLO				EJA	TOTAL
				ALFA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
RIO ITUI	São Salvador	29	Professor Marubo										16	16
	Volta Grande	20	<i>Não possui professor</i>	11										11
	São Sebastião	96	Professor Marubo										21	21
			Professor Marubo		17					17				34
			Professor Marubo											
			Professor Marubo										18	18
	Morada Nova	37	Professor Marubo	13										13
			Professor Marubo			2	4	2						8
	Maronal	245	Professor Marubo											
			Professor Marubo										38	38
			Professor Marubo											
	Jaburu		Professor Marubo										19	19
	Nambu	32	<i>Não possui professor</i>											
Total	7 aldeias	459	11 professores	24	17	2	4	2		17			112	178 alunos

Tabela 12 - Idade e sexo dos alunos Marubo do rio Ituí por série

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Série	Idade																				Idade não ident.	Total		
					≤ 5		6 a 7		8 a 9		10 a 12		13 a 15		16 a 19		20 a 25		26 a 35		36 a 45		≥ 45					
					M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Rio Ituí	Rio Novo	62	1	EJA									2		1	3	1	3	4	3			1		1			19
			1	Alfa	1		2	3		1		1																
	Boa Vista	81	1	2ª						1	2							1										4
				EJA	6	3	4	1	1	2	4	2	3	2	1		1	3	2	3	2		1	4				45
				1ª	3		1	1	1	2	2	3		3				2		1								19
				EJA										1	3	2		1	2	2	1		1	3				16
				EJA	1	6	4	3		1																		15
	Alegria	87	3	EJA	1				4	2	5	2	2	5													21	
				EJA	1																						16	
				EJA											3	2	3	5	2		1							
	Praia	27	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Vida Nova	141	4	2ª										2		2									1		5	
				3ª									3	3		3	3										12	
				4ª												1		1									2	
				5ª							1					5	1	8		6		4		1			26	
				6ª														1		1							2	
				Alfa	5	6	5	1	2	1	7	4	1	1														33
	Mâncio Lima	13	0	1ª					1		2															3		
	Liberdade	22	1	Alfa		1	1																1	1		4		
				1ª					1																	1		
				2ª							1															1		
				3ª									1	2											1	4		
	Nova Esperança	34	1	4ª													1									1		
				EJA	1	2		1			3	1	1		1			2	2								14	
	Maloca do Paulinho	41	2	EJA		1		2			3	1			1												8	
	Paraná	125	1	EJA												1	4	5	3	2	1	1		1	2		20	
				Alfa e 1ª	1	3	6	2	3	1	3	3																22
	Água Branca	28	1	EJA										4	3	5	5	3	4	3							27	
EJA				1		1	3		2	2	1					1	2	1	2								16	
Total	Aldeias	717	19 professores		20	22	24	17	13	12	33	21	17	22	25	23	26	25	26	10	9	0	5	10	3	1	364 alunos	

Tabela 13 – Idade e sexo dos alunos Marubo do rio Curuçá por série

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Série	Idade																				Total		
					≤ 5		6 a 7		8 a 9		10 a 12		13 a 15		16 a 19		20 a 25		26 a 35		36 a 45		≥ 45			Idade não ident.	
					M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F
Rio Curuçá	São Salvador	29	1	EJA																					16		
	Volta Grande	20	0																						11		
	São Sebastião	96	4	EJA																					21		
				1ª																					34		
				6ª																							
				EJA																						18	
	Morada Nova	37	2	Alfa																					21		
				2ª																							
				3ª																							
				4ª																							
	Maronal	245	4	?																					38		
				EJA																							
				2ª ciclo																							
	Jaburu			EJA																					19		
	Nambu	32	0	?																							
Total	7 Aldeias	459	11 professores																						178 alunos		

Tabela 14 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Marubo

Rio	Aldeia	População aproximada	Número de professores	Nº de alunos	Nº de alunos por professor	Nº de habitantes da aldeia por professor	% da população da aldeia que freqüenta a escola
Rio Ituí	Rio Novo	62	2	31	16	31	50%
	Boa Vista	81	1	45	45	81	56%
	Penteaquinho	56	3	35	12	19	63%
	Alegria	87	3	52	17	29	60%
	Praia	27	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Vida Nova	141	4	83 ?	21	35	59%
	Mâncio Lima	13	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
	Liberdade	22	1	11	11	22	50%
	Nova Esperança	34	1	14	14	34	41%
	Maloca do Paulinho	41	2	28	14	21	68%
	Paraná	125	1	49	49	125	39%
	Água Branca	28	1	16	16	28	57%
Rio Curuçá	São Salvador	29	1	16	16	29	55%
	Volta Grande	20	<i>Não possui professor</i>	11	–	–	–
	São Sebastião	96	4	73	18	24	76%
	Morada Nova	37	2	21	11	19	57%
	Maronal	245	3	38	13	61	23%
	Jaburu		1	19	19		
	Nambu	32	<i>Não possui professor</i>	–	–	–	–
Total	19 aldeias	1.176	30 professores	542 alunos			

Tabela 15 – Escolaridade dos professores das escolas Marubo do rio Ituí

Rio	Aldeia	População aproximada	Professores	Nº de alunos	Idade	Série que leciona	Formação	Etapas concluídas dos 6 cursos de magistério indígena realizados pela SEDUC	Etapas concluídas dos 2 cursos de Formação Continuada realizados pela SEDUC	Etapas concluídas do 2 Cursos Complementares realizado pelo CTI	Tempo de estudo em escola na cidade (ano)
Rio Ituí	Rio Novo	62	Aldeney Mário da Silva Marubo	19	35	EJA	Ensino fundamental incompleto	5	2	3	0
			Reinaldo Mário da Silva Marubo	12	28	1º Ciclo do ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto	6	2	3	2
	Boa Vista	81	Paulo Nascimento Marubo	45	33	EJA	Ensino fundamental incompleto	6	2	3	1
	Penteaqui nho	56	Antonio Rufino Parente	35	53	?	Ensino fundamental completo	6	1	1	4
			Luzia Mairam Kanamary	?	23	EJA	Ensino fundamental incompleto	3	2	0	0
			Walcir Doles da Silva	?	27	Não é contratado	Ensino fundamental incompleto	2	2	2	2
	Alegria	87	Moacir Brasil Marubo	15	27	EJA	Ensino fundamental incompleto	4	1	1	2
			José Sebastião Nascimento Marubo	16	27	EJA	Ensino fundamental incompleto	6	2	3	0
			Matheus Txano Marubo	21	30	EJA	Ensino fundamental incompleto	0	0	3	2
	Praia	27	Não possui professor	—	—	—	—	—	—	—	—

Continuação

Rio	Aldeia	População aproximada	Professores	Nº de alunos	Idade	Série que leciona	Formação	Etapas concluídas dos 6 cursos de magistério indígena realizados pela SEDUC	Etapas concluídas dos 2 cursos de Formação Continuada realizados pela SEDUC	Etapas concluídas do 2 Cursos Complementares realizado pelo CTI	Tempo de estudo em escola na cidade (ano)
Rio Ituí	Vida Nova	141	Benedito Dionísio da Silva Marubo	47	45	1º e 2º ciclo do ensino fundamental	Ensino superior	5	1	3	7 ½
			Robson Dionísio Doles Marubo	?	28	2º ciclo do ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto	4	2	3	0
			Alfredo Barbosa da Silva Marubo	?	28	2º ciclo do ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto	6	1	2	1 ½
			Altanir Barbosa da Silva Marubo	36	28	1º ciclo do ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto	6	2	3	3
	Mâncio Lima	13	Não possui professor	—	—	—	—	—	—	—	—
	Liberdade	22	José Augusto Marubo	11	19	1º ciclo do ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto	5	2	3	4
	Nova Esperança	34	Genivaldo de Oliveira Marubo	14	34	EJA	Ensino fundamental incompleto	4	1	2	2
	Maloca do Paulinho	41	André Nascimento Doles Marubo	8	29	EJA	Ensino fundamental incompleto	6	2	2	1 ½
			Walmir Cruz da Silva Marubo	20	28	EJA	Ensino fundamental incompleto	4	1	2	6
	Paraná	125	Severo Marques Cruz Marubo	22	?	Não é contratado	?	?	?	?	?
			Não possui professor	27	—	—	—	—	—	—	—
	Água Branca	28	Paulo Txano Marubo	16	?	?	?	?	?	?	?
Total	12 aldeias	717	19 professores	364							

Tabela 16 - Caracterização das escolas Marubo do rio Ituí

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Número de alunos	Lousa	Carteira e/ou bancos e mesas	Armário	Computador Impressora scanner	Acesso à internet	Luz	Biblioteca	TV e DVD
Rio Ituí	Rio Novo	62	2	31	1	suficiente	1	0	Não	Não ¹	Não	Não
	Boa Vista	81	1	45		?	0	0	Não	Não	Não	Não
	Penteaquinho	56	3	35	1	suficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Alegria	87	3	52	1	suficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Praia	27	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Vida Nova ²	141	4	83	1	suficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Mâncio Lima	13	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Liberdade	22	1	11	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Nova Esperança	34	1	14	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Maloca do Paulinho	41	2	28	1	Insuficiente	1	0	Não	Não	Não	Não
	Paraná	125	1	49	1	insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Água Branca	28	1	16	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
TOTAL	12 aldeias	717	19 professores	364			2	0	0	0	0	0

¹ A escola está com seu sistema de iluminação incompleto, porém em outros anos já possuiu luz.

² Existe ainda a escola da missão: 2 salas, 2 lousas, carteiras suficientes, há lugar próprio para armazenar material, não há biblioteca nem luz, não possui internet e não existe TV e DVD disponível aos alunos e professores. O espaço é dos missionários, apesar de quem dá aula serem os próprios professores.

Tabela 17 – Caracterização das escolas Marubo do rio Curuçá

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Número de alunos	Lousa	Carteira e/ou bancos e mesas	Armário	Computador Impressora scanner	Acesso à internet	Luz	Biblioteca	TV e DVD
Rio Curuçá	São Salvador	29	1	16								
	Volta Grande	20	0	11	—	—	—	—	—	—	—	—
	São Sebastião	96	4	73								
	Morada Nova	37	2	21								
	Maronal	245	3	38								
	Jaburu		1	19								
	Nambu	32	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	7 aldeias	459	11 professores	178								

Tabela 18 – Situação das escolas Marubo do rio Ituí

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	Número de alunos	Nome da escola ¹	Local de funcionamento da escola	Registro
RIO ITUI	Rio Novo	62	Professor Marubo	19	Escola Indígena São Francisco	Escola de madeira e palha construída através do convênio Funai/CTI	Sim
			Professor Marubo	12			
	Boa Vista	81	Professor Marubo	45		Quarto do posto de saúde feito de madeira pela Funasa	Não
	Penteaquinho	56	Professor Tikuna	35	Escola Indígena Pentiaguinho	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Professor Kanamary				
			Professor Marubo				
	Alegria	87	Professor Marubo	15	Escola Indígena Wani Mashepa	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Professor Marubo	16			
			Professor Marubo	21			
	Praia	27	Não possui professor	—	Escola Indígena Prainha	A escola encontra-se desativada	Sim
	Vida Nova	141	Professor Marubo	47	Escola Indígena Vida Nova e Escola Indígena Missão Vida Nova	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Professor Marubo	?			
			Professor Marubo	?		Escola de madeira construída pelos missionários	Sim
			Professor Marubo	36			
	Mâncio Lima	13	Não possui professor	—	—	—	—
	Liberdade	22	Professor Marubo	11	Escola Indígena Liberdade	Antigo posto indígena da Funai	Sim
	Nova Esperança	34	Professor Marubo	14		Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Não
	Maloca do Paulinho	41	Professor Marubo	8	Escola Indígena Maloca do Paulinho	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Professor Marubo	20			
	Paraná	125	Professor Marubo	22	Escola Indígena Paraná	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Não possui professor	27			
	Água Branca	28	Professor Marubo	16	Escola Indígena Água Branca	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
TOTAL	12 aldeias	717	19 professores	364			10 escolas registradas

Tabela 19 - Situação das escolas Marubo do rio Curuçá

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	Número de alunos	Nome da escola ¹	Local de funcionamento da escola	Registro
RIO CURUÇÁ	São Salvador	29	Professor Marubo	16		Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Não
	Volta Grande	20	<i>Não possui professor</i>	11	—	—	—
	São Sebastião	96	Professor Marubo	21	Escola Indígena Erminia Maia	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
			Professor Marubo	34			
			Professor Marubo				
			Professor Marubo	18			
	Morada Nova	37	Professor Marubo	13	Escola Indígena Morada nova	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
			Professor Marubo	8			
	Maronal	245	Professor Marubo		Escola Indígena José Rodrigues (?)	Escola de madeira construída pelos missionários	Sim
			Professor Marubo	38			
			Professor Marubo	?			
	Jaburu			Professor Marubo	19		Escola Indígena Aldeia Jaburu
	Nambu	32	<i>Não possui professor</i>	—	—	—	—
TOTAL	7 aldeias	459	11 professores	178			4 escolas registradas

¹ Dados sobre o nome da escola e seu registro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar Indígena 2008.

Caracterização
física e pedagógica
das escolas Mayoruna

Tabela 20 - Situação geral das escolas Mayoruna

RIO	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	EJA	TOTAL
RIO JAQUIRANA	Lobo	278	Professor Mayoruna			16	16
			Professor Mayoruna	56			56
	Trinta e Um	237	Professor Mayoruna *	49			49
	Soles	58	Professor Mayoruna			23	23
MÉDIO JAVARI	Três José/ Lago Grande	66	Professor Mayoruna	16			16
			Professor Mayoruna			11	11
RIO CURUÇÁ	Flores	46	Professor Mayoruna	18		10	28
	Fruta Pão	58	Professor Mayoruna			29	29
	Terrinha	48	Professor Mayoruna*	25			25
	Nova Esperança	168	Professor Mayoruna			53	53
			Professor Mayoruna			24	24
Total	8 aldeias	959	11 professores	164	0	166	330 alunos

* Professores não contratados

Tabela 21 - Número de alunos Mayoruna por série

Rio	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO					2º CICLO				EJA	TOTAL
				ALFA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
RIO JAQUIIRANA	Lobo	278	Professor Mayoruna										16	16
			Professor Mayoruna	31		25								56
	Trinta e Um		Professor Mayoruna	49										49
	Soles	58	Professor Mayoruna										23	23
MÉDIO JAVARI	Três José/ Lago Grande	66	Professor Mayoruna	16										16
			Professor Mayoruna										11	11
RIO CURUÇÁ	Flores	46	Professor Mayoruna	18									10	28
	Fruta Pão	58	Professor Mayoruna										29	29
	Terrinha	48	Professor Mayoruna	25										25
	Nova Esperança	168	Professor Mayoruna										53	53
			Professor Mayoruna										24	24
TOTAL	8 Aldeias	959	11 professores	164									166	330 alunos

Tabela 22 – Idade e sexo de alunos Mayoruna por série

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Série	Idade																				Total		
					? 5		6 a 7		8 a 9		10 a 12		13 a 15		16 a 19		20 a 25		26 a 35		36 a 45		? 45			Idade não ident.	
					M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F
Rio Jaquirana	Lobo	278	2	EJA																					16		
				Alfa e 1ª																						31	
				2ª e 3ª																						25	
	Trinta e Um	237	1	?																				49			
	Soles	58	1	EJA																					23		
Médio Javari	Três José/ Lago Grande	66	2	Alfa, 1ª e 2ª		1			1	1		2	3	2	1	2							3		16		
				EJA	1	1	1			1		3	2		1										1	11	
Rio Curuçá	Flores	46	1	Alfa, 1ª e 2ª			3	3		2	2	2	3	1										2	18		
				EJA									3	1	2	2		1						1		10	
	Fruta Pão	58	1	EJA	1	1		2	2	4	3	6	3	4	1	1		1							29		
	Terrinha	48	1	Alfa e 1ª	6		2	1		2	2	4	2	1	1	2	1						1		25		
	Nova Esperança	168	2	EJA			3	3	7	7	7	12	5	6									2	1	53		
EJA												3	3	8	1	3							2	4	24		
Total	08 Aldeias	959	11		8	3	9	9	10	16	15	26	22	19	14	8	6	3		1				9	8	330 alunos	

Tabela 23 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Mayoruna

Rio	Aldeia	População aproximada	Número de professores	Nº de alunos	Nº de alunos por professor	Nº de habitantes da aldeia por professor	% da população da aldeia que freqüenta a escola
Rio Jaquirana	Lobo	278	2	72	36	139	26%
	Trinta e Um	237	1	49	49	237	21%
	Soles	58	1	23	23	58	40%
Médio Javari	Três José/ Lago Grande	66	2	27	14	33	41%
Rio Curuçá	Flores	46	1	28	28	46	61%
	Fruta Pão	58	1	29	29	58	50%
	Terrinha	48	1	25	25	48	52%
	Nova Esperança	168	2	77	39	84	46%
Total	8 aldeias	959	11	330 alunos			

Tabela 24 - Escolaridade dos professores das escolas Mayoruna

Rio	Aldeia	População aproximada	Professores	Nº de alunos	Idade	Série que leciona	Formação	Etapas concluídas dos 6 cursos de magistério indígena realizados pela SEDUC	Etapas concluídas dos 2 curso de Formação Continuada realizados pela SEDUC	Etapas concluídas do 2 Cursos Complementares realizado pelo CTI	Tempo de estudo em escola na cidade (ano)
RIO JAQUIRANA	Lobo	278	Gonçalo Borges Carvalho Mayoruna	16	26	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	2	2
			Carlos Binã Mayoruna	56	25	1º ciclo ensino fundamental	Ensino Fundamental incompleto	6	2	2	1
	Trinta e Um	237	Rubens Manquid Mayoruna	49	25	Não contratado	Ensino Fundamental incompleto	1	1	1	0
	Soles	58	Raimundo Mean Mayoruna	23	23	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	2	1
MÉDIO JAVARI	Três José/ Lago Grande	66	Josiney Miguel Carlos Mayoruna	16	24	1º ciclo ensino fundamental	Ensino Fundamental incompleto	6	2	2	1
			João Carlos Mayoruna	11	35	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	2	1 ½
RIO CURUÇÁ	Flores	46	Mauro Bai Mayoruna	28	30	1º ciclo ensino fundamental e EJA	Ensino Fundamental incompleto	6	2	2	0
	Fruta Pão	58	Jorge Manquid Mayoruna	29	34	EJA	Ensino Fundamental incompleto	6	2	2	0
	Terrinha	48	Paulino Ferreira Mayoruna	25	20	Não é contratado	Ensino Fundamental incompleto	1	0	1	0
	Nova Esperança	168	João Épê Mayoruna	53	26	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	2	0
			Francisco Manuel Bai Mayoruna	24	24	EJA	Ensino Fundamental incompleto	5	2	2	0
Total	8 aldeias	959	11 professores	330							

Tabela 25 - Caracterização das escolas Mayoruna

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de professores	Número de alunos	Lousa	Carteira e/ou bancos e mesas	Armário	Computador Impressora scanner	Acesso à internet	Luz	Biblioteca	TV e DVD
RIO JAQUIRANA	Lobo	278	2	72	1	insuficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
	Trinta e Um	237	1	49	0	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Soles	58	1	23	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
MÉDIO JAVARI	Três José/ Lago Grande	66	2	27	2	suficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
RIO CURUÇÁ	Flores	46	1	28	1	suficiente	0	0	Não	Sim	Não	Não
	Fruta Pão	58	1	29	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Terrinha	48	1	25	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
	Nova Esperança	168	2	77	1	0	0	0	Não	Não	Não	Não
Total	8 aldeias	959	11	330			0	0	0	1	0	0

Tabela 26 – Situação das escolas Mayoruna

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	Número de alunos	Nome da escola ¹	Local de funcionamento da escola	Registro
RIO JAQUIIRANA	Lobo	278	Professor Mayoruna	16	Escola Indígena Lobo	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
			Professor Mayoruna	56			
	Trinta e Um	237	Professor Mayoruna	49	Escola Indígena Trinta e Um	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
	Soles	58	Professor Mayoruna	23	Escola Indígena Solis	Casa de palmeira paxiuba do professor	Sim
MÉDIO JAVARI	Três José/ Lago Grande	66	Professor Mayoruna	16	Escola Indígena Três José	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
			Professor Mayoruna	11			
RIO CURUÇÁ	Flores	46	Professor Mayoruna	28	Escola Indígena Flores	Escola de madeira construída pela prefeitura	Sim
	Fruta Pão	58	Professor Mayoruna	29	Escola Indígena Fruta Pão	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
	Terrinha	48	Professor Mayoruna	25	Escola Indígena Terrinha	Casa de palmeira paxiuba do professor	Sim
	Nova Esperança	168	Professor Mayoruna	53	Escola Indígena Nova Esperança Matsés	Escola de palmeira paxiuba construída pela comunidade	Sim
			Professor Mayoruna	24			
TOTAL	8 aldeias	959	11	330			8 escolas registradas

¹ Dados sobre o nome da escola e seu registro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar Indígena 2008.

Caracterização
física e pedagógica
das escolas Matis

Tabela 27 - Situação geral das escolas Matis

RIO	ALDEIA	POPULAÇÃO APROXIMADA	PROFESSOR	1º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL	EJA	TOTAL
RIO ITUI	Aurélio	179	Professor Matis	51			51
			Professor Matis			49	49
	Beija Flor	140	Professor Matis			55	55
			Professor Matis			32	32
TOTAL	2 aldeias	319	4 professores	51	0	136	187 alunos

Tabela 28 - Número de alunos Matis por série

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	1º CICLO					2º CICLO				EJA	Total
				Alfa	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
RIO ITUÍ	Aurélio	179	Professor Matis	51										51
			Professor Matis										49	49
	Beija Flor	140	Professor Matis										55	55
			Professor Matis										32	32
TOTAL	2 aldeias	319	4 professores	51					0				136	187 alunos

Tabela 29 - Número de alunos Matis por idade e série

Rio	Aldeia	População aproximada	N° de Professores	Série	Idade											Total
					? 5	6 a 7	8 a 9	10 a 12	13 a 15	16 a 19	20 a 25	26 a 35	36 a 45	? 45	Idade não ident.	
Rio Ituí	Aurélio	179	2	Alfa, 1ª e 2ª	2	8	11	16	13	1	0	0	0	0	0	51
				EJA	0	0	0	1	10	17	12	2	7	0	0	49
	Beija Flor	140	2	EJA	9	7	6	11	13	8	0	0	0	0	1	55
				EJA	0	0	0	0	0	11	15	3	3	0	0	32
TOTAL	2 aldeias	319	4		11	15	17	28	36	37	27	5	10	0	1	187

Tabela 30 - Número de alunos e habitantes por professor e porcentagem da população de cada aldeia que freqüentam as escolas do povo Matis

Rio	Aldeia	População aproximada	Número de professores	Nº de alunos	Nº de alunos por professor	Nº de habitantes da aldeia por professor	% da população da aldeia que freqüenta a escola
Rio Ituí	Aurélio	179	2	100	50	90	56%
	Beija Flor	140	2	87	44	70	62%
Total	2 aldeias	319	4 professores	187			

Tabela 31 - Escolaridade dos professores das escolas Matis

Rio	Aldeia	População aproximada	Professores	Nº de alunos	Idade	Série que leciona	Formação	Etapas concluídas dos 6 cursos de magistério indígena realizados pela SEDUC	Etapas concluídas dos 2 curso de Formação Continuada realizados pela SEDUC	Etapas concluídas do 3 Módulos Avançados realizado pelo CTI	Tempo de estudo em escola na cidade (ano)
RIO ITUI	Aurélio	179	Make Bëux Matis	51	26	1º Ciclo Ensino Fundamental	Ensino Fundamental Incompleto	6	2	3	0
			Tëpi Wassa Matis	49	21	EJA	Ensino Fundamental Incompleto	4	2	2	2
	Beija Flor	140	Pixi Ixmã Matis	55	31	EJA	Ensino Fundamental Incompleto	6	2	3	0
			Binin Bëxu Matis	32	24	EJA	Ensino Fundamental Incompleto	4	1	3	0
TOTAL	2 aldeias	319	4 professores	187							

Tabela 32 – Caracterização das escolas Matis

Rio	Aldeia	População aproximada	Nº de Professores	Número de alunos	Lousa	Carteira	Armário	Computador Impressora scanner	Acesso a internet	luz	Biblioteca	DVD e TV
RIO ITUI	Aurélio	179	2	100	1	suficiente	0	0	Não	Não ¹	Não	Não
	Beija Flor	140	2	87	1 ²	suficiente	0	0	Não	Não	Não	Não
TOTAL	2 aldeias	319	4	187	2		0	0	0	0	0	0

¹ Possui um sistema de iluminação da escola doado pelo CTI, mas que não se encontra em uso.

² Lousa em péssimas condições.

Tabela 33 - Situação das escolas Matis

Rio	Aldeia	População aproximada	Professor	Número de alunos	Nome da escola ¹	Local de funcionamento da escola	Registro
Rio Ituí	Aurélio	179	Professor Matis	51	Escola Indígena Aurélio	Escola de madeira construída pela prefeitura e escola de madeira e palha construída pela Funai/CTI	Sim
			Professor Matis	49			
	Beija Flor	140	Professor Matis	55	Escola Indígena Beija Flor	Escola de madeira construída pela Prefeitura e escola de madeira e palha construída pela Funai/CTI	Sim
			Professor Matis	32			
TOTAL	2 aldeias	319	4 professores	187			2 escolas registradas

¹ Dados sobre o nome da escola e seu registro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar Indígena 2008.

2 - Breve histórico da educação escolar indígena na T.I. Vale do Javari

Segundo o relatório “*A situação da Educação Indígena no Vale do Javari*”, emitido pelo CIVAJA em março de 2003, as primeiras experiências de ensino escolar no Vale do Javari foram iniciadas na década de 40, pela Missão Novas Tribos do Brasil. Objetivando a conversão dos índios, os missionários alfabetizaram inicialmente alguns Marubo com a finalidade de que pudessem ler a bíblia. Muito dos atuais professores Marubo foram alfabetizados e tiveram o seu primeiro contato com escola entre os missionários dessa missão.

Ainda segundo esse relatório, em meados dos anos 80 a FUNAI começa a instalar as primeiras escolas indígenas na região.

A partir do ano de 1992 essas escolas indígenas passam a ser responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação, e não mais da FUNAI. Assim, é disposta às Secretarias Estaduais a opção de firmar convênio com as prefeituras locais, fazendo com que as escolas indígenas se tornem responsabilidade do município e este, por sua vez, receba de forma direta os recursos destinados para a construção e manutenção das escolas, e o pagamento dos salários dos seus funcionários.

Este é o caso das escolas da TI Vale do Javari, das quais a prefeitura de Atalaia do Norte é a responsável pela construção, manutenção e pagamento de salário dos professores; enquanto a Secretaria de Educação do Amazonas/SEDUC-AM é responsável pela formação dos professores indígenas.

Desse modo, a partir de 1992 a prefeitura começa a contratar professores não-indígenas para atuarem nas então poucas escolas que existiam dentro da TI Vale do Javari. Foi com esses professores não-indígenas que muitos dos atuais professores indígenas começaram os seus estudos. Entre os Mayoruna e Kanamary do médio Javari e baixo e médio rio Curuçá foi comum a contratação de professores peruanos para ministrarem as aulas. Alguns dos atuais professores indígenas tiveram aulas com tais professores e se recordam das práticas de palmatória comumente usada durante as aulas. Alguns professores Matis relatam que estudaram com um professor brasileiro que fazia uso da mesma “prática disciplinar de punição.”

No ano 2000 a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas/SEDUC-AM inicia o Projeto de Capacitação para os Professores Indígenas, Programa Pirayawara, que atende índios de vários povos que têm seus territórios dentro deste estado, o que inclui aqueles do Vale do Javari. A SEDUC-AM passa a contratar exclusivamente professores indígenas e então se inicia, pouco a pouco, o trabalho da maioria dos atuais professores indígenas da TI Vale do Javari.

Em março de 2002, atendendo a uma solicitação dos Matis o CTI, em parceria com a Funai, envia um professor não-índio para ajudá-los na implantação de uma escola de qualidade e preparação dos professores Matis, que sem escolaridade não conseguiam sequer acompanhar o curso oferecido pela Seduc. Mais tarde essa mesma medida é estendida para a aldeia Marubo do *Rio Novo*. Em 2004 o CTI realiza o primeiro curso de formação complementar a totalidade dos professores Marubo e o

primeiro curso do módulo avançado da Escola Matis. No mesmo ano inicia-se o acompanhamento junto as aldeias Marubo do alto Ituí, principalmente Alegria e Paraná. Em 2005 inicia-se o acompanhamento junto aos Mayoruna e em 2007 entre os Kanamary. Neste tempo foram realizados 9 cursos e produzidos vários materiais didáticos.

A missão Novas Tribos está sediada na aldeia Marubo de Vida Nova há mais de 30 anos e tendo um trabalho muito localizado, hoje, em 2 aldeias e, principalmente de ensino da língua escrita Marubo. Outras instituições de fundo missionário, protestante e católica, a Assassevaja⁴ e a Equipe Itinerante ligada a diocese de Tabatinga, se comprometeram junto ao Civaja⁵ com o acompanhamento pedagógico nas aldeias Marubo do rio Curuçá. A primeira desde 2002 e a segunda mais recentemente, a partir de 2006.

3 - As escolas constantes no censo do MEC ⁶

O Censo Escolar Indígena de 2008, elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas em Educação-INEP a partir das informações enviadas pelos órgãos de educação estaduais, registra a existência de 32 escolas da TI Vale do Javari. Separando por povos, das 15 escolas Marubo em funcionamento, 11 são reconhecidas. As únicas escolas que não constam no censo são as escolas das aldeias Marubo de *Boa Vista* e *Nova Esperança* no rio Ituí, e as escolas Marubo de *São Salvador* e *Volta Grande* no rio Curuçá (esta última encontra-se atualmente sem professor).

No caso dos Mayoruna e dos Matis, todas as escolas são reconhecidas.

Das 7 escolas Kanamary, 5 são reconhecidas, faltando o reconhecimento da escola da aldeia *Bananeira* e do *Lago do Tambaqui*.

A escola Kulina, que esta há mais de um ano sem professor, também consta em tal censo.

Em relação ao número de alunos, existem diferenças entre os dados utilizados nessa análise e os dados oficiais. Para a confecção deste documento foram considerados somente os alunos realmente confirmados em campo (sem duplicações ou alunos que freqüentavam várias escolas da mesma região) durante viagens de acompanhamento pedagógico da equipe do CTI. O único caso onde isso não se aplica é em relação aos Marubo do Curuçá, onde o CTI não realiza acompanhamento pedagógico. Assim o CTI trabalha com um número total de 1.329 alunos, enquanto de acordo com os dados oficiais o total é de 1.851 alunos. Em 2005, o mesmo Censo Escolar do MEC para as escolas indígenas de Atalaia do Norte reconhecia a existência de 1.355 alunos. Segundo tal censo houve um aumento de 522 alunos.

⁴ Assassevaja, Associação de Apoio à Saúde e Educação do Vale do Javari.

⁵ Civaja - Conselho Indígena do Vale do Javari, teve suas atividades encerradas na última Assembléia em março de 2008. Uma nova organização, Univaja, União dos Povos Indígena do Vale do Javari, encontra-se em constituição.

⁶ As escolas da TI Vale do Javari que constam no censo enviado pelo MEC estão no item “informações complementares – 10.2.

Tabela 34 - Comparação entre o número oficial de alunos e o número verificado em campo, no final de 2007, pela equipe do CTI.

Comunidade	Escola	Nº oficial de alunos	Nº de alunos levantado pela equipe do CTI
Marubo:			
São Sebastião	Ermínia Maia	57	73
Alto Curuçá	José Rodrigues	89	
Jaburu		28	19
Morada Nova		16	21
Rio Novo	São Francisco	59	31
Penteaquinho		37	35
Praia ⁷		44	0
Pardo ⁸	Mestre Txano Domingos	21	
Vida Nova		41	83
		36	
Alegria	Wani Mashêpa	87	52
Liberdade		40	11
Maloca do Paulino		51	28
Paraná		77	49
Água Branca		44	16
Mayoruna:			
Lobo		127	72
Trinta e Um		79	49
Solis		44	23
Três José		65	27
Flores		34	28
Fruta Pão		45	29
Terrinha		44	25
Nova Esperança		67	77
Cruzeirinho ⁹		20	—
Kanamary:			
Remancinho		88	67
Massapê		136	67
Irari II / Lago do Tambaqui		54	36
São Luis		40	22
Caxias		50	24
Matis:			
Aurélio		113	100
Beija Flor		82	87
Kulina:			
Pedro Lopes		36	—

⁷ Esta escola não está mais em funcionamento

⁸ No momento esta escola não está mais em funcionamento.

⁹ Comunidade Mayoruna localizada junto a um grupo de missionários, fora da TI Vale do Javari, cuja escola é considerada escola indígena, e onde o CTI não realiza acompanhamento pedagógico.

4 - Os professores das escolas da TI Vale do Javari

4.1. Gênero / Idade

Verifica-se que dos 53 professores atuantes apenas 4 são mulheres (8%). Dos cinco povos que possuem escola e professores, o povo Marubo e o povo Kanamary são os únicos que possuem mulheres como professoras.

A média de idade para os professores é de 27 anos, em um intervalo de idade que oscila entre 19 a 53 anos. A média de idade, quando separada por povo, é muito similar, ficando entre 26 e 28 anos.

4.2 Escolaridade

De acordo com os resultados das entrevistas, os professores da TI Vale do Javari tiveram em média 5,3 anos de contato com alguma forma de educação escolar, seja na cidade ou na aldeia, com professores indígena ou não-indígenas. Ainda que seja esta a média, os pontos extremos são sumamente discrepantes: um professor que declarou ter freqüentado alguma forma de educação escolar somente durante 6 meses, e outro que o fez durante 20 anos.

Há que se resguardar que tais dados estão diretamente relacionados à memória dos entrevistados e que, portanto, sujeitos a equívocos. Tampouco se pretende afirmar que os professores freqüentaram a escola assiduamente em qualquer período. Não é avaliado aqui o desempenho deles enquanto alunos e nem a qualidade da educação escolar a que foram expostos.

Tabela 35 - Média de anos de contato com alguma forma de educação escolar de cada professor indígena, separados por povos da TI Vale do Javari.

Povo	Média (em anos) de contato com alguma forma de educação escolar
Marubo	6
Mayoruna	4,6
Kanamary	4,1
Matis	5,3

Percebe-se assim que os professores que em média tiveram mais tempo de contato com alguma forma de educação escolar foram os Marubo, com 6 anos. Este dado deve-se em parte ao maior tempo de contato desse povo com a sociedade nacional e com as Missão Novas Tribos do Brasil, em algumas de suas aldeias. Em segundo lugar estão os professores Matis, pelo fato do CTI estar desenvolvendo um trabalho de acompanhamento escolar com esse povo desde 2002, disponibilizando a constante permanência de um assessor de educação junto a essas comunidades. Já os professores Mayoruna e Kanamary são os que tiveram o menor tempo de contato com alguma forma de educação escolar.

Tabela 36 - Média de anos de contato com alguma forma de educação escolar de cada professor indígena, separado por povo e por rio

Povo	Rio	Média (em anos) de contato com alguma forma de educação escolar
Marubo	Ituí	4,2
	Curuçá	7
Mayoruna	Jaquirana	5,8
	Médio Javari e médio e baixo Curuçá	4
Kanamary	Itaquai	3,7
	Médio Javari	4,6
Matis	Ituí	5,3

Analizando a mesma informação, desta vez separada por povo e por região observa-se que há uma grande diferença entre professores. Os professores Marubo do rio Curuçá, segundo seus depoimentos, possuem a maior média de contato com alguma forma de educação escolar: 7 anos. São seguidos pelos Mayoruna do rio Jaquirana com 5,8 anos. Os Kanamary do rio Itaquai, os Mayoruna do médio Javari e baixo Curuçá, e os Marubo do rio Ituí possuem as médias mais baixas.

Apesar da média em anos indicadas nas tabelas acima, 94% dos professores (46) não haviam concluído o ensino fundamental antes de darem início ao curso de Formação em Magistério propiciado pela SEDUC-AM. Dois professores Marubo já haviam se formado pelo Pró-rural e apenas 1 professor, Benedito Dionísio Marubo, havia se formado em pedagogia pelo Pro-formar¹⁰.

Assim, é importante ressaltar, que o grau de contato desses professores indígenas com a educação escolar, de povo para povo e mesmo de rio para rio, é muito desigual. Qualquer atividade de acompanhamento e formação desses professores que pretenda atingir alguma eficiência deve levar em conta tais discrepâncias.¹¹

4.3 Experiências em escola na cidade

As discrepâncias nos históricos escolares também se apresentam no que diz respeito à frequência em escolas urbanas. Dos 26 professores Marubo entrevistados, 17 deles declararam ter vivido experiências de educação escolar em alguma cidade, o que representa 65% do número total de professores Marubo. A cidade em que eles mais frequentaram escolas é Atalaia do Norte (AM), 59% dos professores que frequentaram escolas na cidade o fizeram em alguma escola de Atalaia, 47% frequentaram escolas em

¹⁰ Benedito Dionísio Marubo foi o primeiro indígena do Vale do Javari a se formar em um curso superior. Com exceção dele, existe apenas um outro Marubo, não professor, cursando matemática na UFAM.

¹¹ Com a intenção de minimizar tais discrepâncias, o CTI oferece Cursos de Formação Complementar específicos e diferenciados para os professores indígenas de cada povo da TI Vale do Javari.

Cruzeiro do Sul (AC) e 12% em Guajará (AM).¹² O tempo médio de permanência foi de 2,9 anos.

Separados por rio, observa-se que 71% dos professores Marubo do rio Ituí tiveram contato com escolas nas cidades. Já entre os professores Marubo do rio Curuçá essa proporção cai para 44%.

Entre os Mayoruna, 36% dos professores freqüentaram por algum período uma escola na cidade. O tempo médio de permanência foi de 1,1 anos. Em Atalaia do Norte estudaram 3 professores e o outro estudou no pelotão de fronteira de Palmeira do Javari. Um dos professores que estudou em Atalaia também estudou por 4 meses em Tabatinga. Não há diferenças significativas quando se separa esses dados por rio.

Entre os Kanamary, apenas 2 dos 8 professores já freqüentaram escola na cidade, ambos em Atalaia do Norte. Um deles também freqüentou por um ano uma escola em Manaus. Dois outros professores freqüentaram cursos de formação de professores da OPAN, com duração de um mês, no rio Juruá. Um deles participou de um curso e o outro de dois.

Entre os Matis somente um dos professores freqüentou durante 2 anos uma escola em Atalaia do Norte.

4.4 - Experiências em escolas missionárias

No que diz respeito à experiência em escola de missionários, também persistem as discrepâncias e especificidades. Entre os professores Marubo 46%, quase a metade, já freqüentaram tais escolas. Com a exceção de um único professor, que freqüentou durante 9 anos uma escola de dominicanos no Acre, todos os outros contatos foram com escolas de missionários das Novas Tribos do Brasil – MNTB nas próprias aldeias Marubo. O tempo médio de freqüência deles nessas classes foi de 4,6 anos, contando com os casos extremos de um professor que as freqüentou durante apenas 5 meses e outro que a freqüentou por 10 anos. Quando se analisa levando em conta a calha de rio original de cada professor, vê-se que mais da metade dos professores Marubo do rio Ituí, 53%, já freqüentou aulas ministradas por missionários, enquanto que entre os Marubo do rio Curuçá esse número cai para 22 %. Tão alta porcentagem atribuída ao rio Ituí é consequência da histórica relação desse povo com os missionários da Missão Novas Tribos do Brasil. São mais de 3 décadas de atuação de tais missionários, principalmente nas aldeias *Vida Nova* e *Rio Novo*.

Já entre os professores Mayoruna, nenhum declarou ter freqüentado escola de missionários.

¹² No cálculo dessas porcentagens foram incluídos professores que freqüentaram escolas tanto em uma cidade como em outra, e por isso a somatória de todos resulta em maior do que 100 %. [0]

Entre os Kanamary somente 2 professores do rio Itaquai já freqüentaram cursos ministrados por missionários no rio Juruá, um deles durante 1 ano e outro durante 3 meses.

O povo Matis, e conseqüentemente os seus professores, nunca tiveram contato com escolas controladas por missionários em suas aldeias.

4.5 Freqüência às etapas dos cursos de formação oferecidos pela SEDUC

A SEDUC-AM, no ano de 2001, começou a oferecer cursos de magistério para os professores indígenas da TI Vale do Javari, dentro do Programa Pirayawara. Até maio de 2008 foram realizadas 6 das 9 etapas necessárias para a formação. Tal soma remonta a menos de um curso por ano, pois em 2005 nenhuma etapa foi realizada. A média geral de freqüência de todos os professores indígenas da TI Vale do Javari a esses cursos foi de 4,7 etapas por professor. Não há diferenças significativas de freqüência por povos.

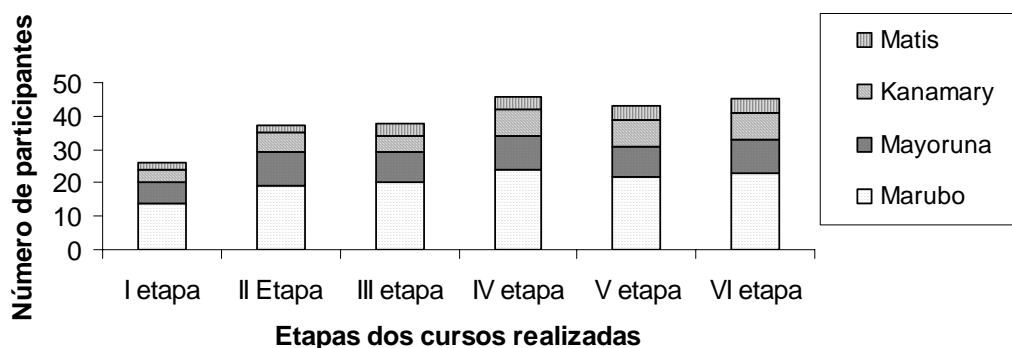
As 3 primeiras etapas de tal programa foram realizadas no *Centro Sorriso do Saber*. Construído na confluência do rio Curuçá com o igarapé Pardo, este espaço foi idealizado pelo Civaja para ser um local para a realização de todos os cursos. A 3ª etapa foi marcada por 9 casos de hepatite com febre e vômito. Os enfermos tiveram que ser removidos para o hospital, o que levou à acusações de feitiço, e conflitos entre os povos presentes. A partir daí foi decidido que os cursos não seriam mais nesse espaço. Desde então todas as outras etapas foram realizadas em Atalaia do Norte, cidade que não conta com local adequado para a realização de tais cursos e/ou hospedagem dos professores-cursistas.

Tabela 37 - Porcentagem de participação de todos os atuais professores às etapas do curso de magistério oferecido pela SEDUC-AM.

	I etapa 2001	II etapa 2002	III etapa 2003	IV etapa 2004	V etapa 2006	VI etapa 2007
% total de professores participantes	53%	76%	76%	94%	88%	92%

A expectativa da SEDUC-AM era de que os professores indígenas se formassem no II ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série), finalizando o 6º curso realizado em 2007. Contudo, somente 20 dos 53 professores, 38%, participaram de todos os 6 cursos obtendo então a conclusão do II ciclo do ensino fundamental. Discriminando por povo, observa-se a seguinte proporção de professores que concluíram o ensino fundamental através dos cursos de formação de magistério da SEDUC: 42% dos professores Marubo (11); 36% dos professores Mayoruna (4); 38% dos professores Kanamary (3); e 50 % dos professores Matis (2).

Participação dos professores indígenas, separados por povo, em cada uma das etapas dos cursos de magistério promovido pela SEDUC-AM, entre os anos de 2001 e maio de 2008



Além das 6 etapas do curso de Magistério Indígena oferecido pela SEDUC-AM, esta também realizou 2 cursos de Formação Continuada, um em 2005 e outro em 2007. Entre todos os professores, 47 participaram de pelo menos um desses cursos, sendo que 61% participaram dos dois cursos e 35% participaram somente de um curso de Formação Continuada.

4.6 Os Cursos de Formação Complementar de Professores Marubo e Mayoruna e os Módulos Avançados das Escolas Matis e Kanamary, realizados pelo CTI.

Até o ano de 2007, o Centro de Trabalho Indigenista - CTI realizou 3 Cursos de Formação Complementar para os professores Marubo; 2 Cursos de Formação Complementar para os professores Mayoruna; 3 Módulos Avançados da Escola Matis; e 1 Módulo Avançado da Escola Kanamary¹³; cujos períodos, temas e cargas horárias se encontram na tabela abaixo. A diferença entre os Cursos de Formação Complementar e os Módulos Avançados é que no primeiro participam somente professores, e no segundo, devido ao baixo número de professores dos povos

¹³ No momento final de elaboração desse documento o CTI se encontrava as vésperas de realizar o II Módulo Avançado da Escola Kanamary realizado através de uma parceria CTI-FUNAI.

Kanamary e Matis, participam os professores e alguns jovens selecionados pelas comunidades e avaliados pelo CTI .

Tabela 38 - Cursos de Formação Complementar e Módulos Avançados realizados pelo CTI até abril de 2007. Carga horária e porcentagem de participação dos atuais professores.

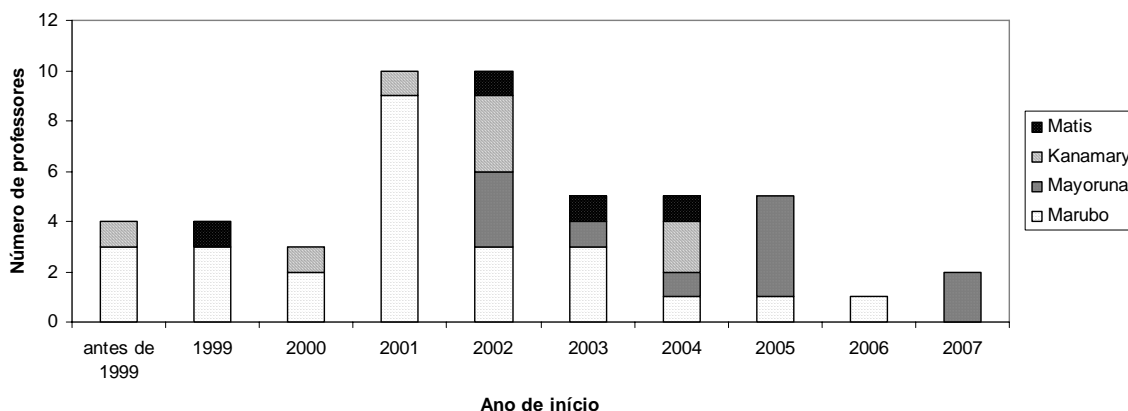
Povo	Curso e período	Carga horária	% dos atuais professores que participaram do curso	Carga horária total
Marubo	I Curso - Estudos de matemática e estudos da linguagem. 05 a 20 de outubro de 2004	120 horas	73%	576 horas
	II Curso - Etno-história do povo Marubo e estudos de geografia. 15 de setembro a 05 de outubro de 2005	206 horas	77%	
	III Curso - A Terra Indígena Vale do Javari e a Amazônia no Contexto Mundial: interesses e principais ameaças. 26 de março a 20 de abril de 2007	250 horas	87%	
Mayoruna	I Curso - O Território Mayoruna e a fronteira Brasil-Peru: do século XVI aos nossos dias. 15 de abril a 04 de maio de 2005	190 horas	82%	298 horas
	II Curso - Metodologia de Alfabetização. 05 a 20 de dezembro de 2006	108 horas	100%	
Kanamary	I Módulo - Do Juruá ao Javari: histórias dos Kanamary no Vale do Javari. 10 de maio e 05 de junho de 2006	210 horas	100%	210 horas
Matis	I Módulo - Ampliando horizontes: a questão ambiental e a diversidade cultural. 22 de outubro e 05 de novembro de 2004	120 horas	100%	560 horas
	II Módulo - A Terra Indígena Vale do Javari e a Amazônia no Contexto Mundial: interesses e principais ameaças. 07 a 30 de abril de 2006	220 horas	75%	
	III Módulo - Do passado ao presente: a ocupação da Amazônia e a construção do Estado e do território brasileiro. 28 de abril a 19 de junho de 2007	220 horas	100%	

4.7 Tempo como professor

De acordo com o gráfico abaixo, o número de professores na TI Vale do Javari começou a crescer após os anos de 2001 e 2002, quando a Seduc-AM deu início a sua atuação na região. Contudo, antes desse período 11 professores já lecionavam, mesmo sem o reconhecimento da Seduc-AM e da prefeitura de Atalaia do Norte. Alguns deles haviam começado o trabalho como professores voluntários há vários anos, o que se pode ilustrar com alguns exemplos, como o professor Antonio Rufino, índio Tikuna que mora há muito anos entre os Marubo e que atua como professor desde 1984; a professora Marubo Amélia Barbosa que atua voluntariamente desde 1993; o professor Marubo Benedito Dionísio, que começou como professor auxiliar dos missionários das Novas Tribos do Brasil na aldeia Vida Nova em 1996; e José Ninha, professor Kanamary que começou sua atuação no rio Juruá (fora da TI Vale do Javari) em 1996.

Finalmente os dados indicam que, em geral e guardadas as pertinentes especificidades, as escolas da TI Vale do Javari são recentes, quase todas com menos de 7 anos de existência.

Número de professores distribuídos de acordo com o início de suas atividades como professor



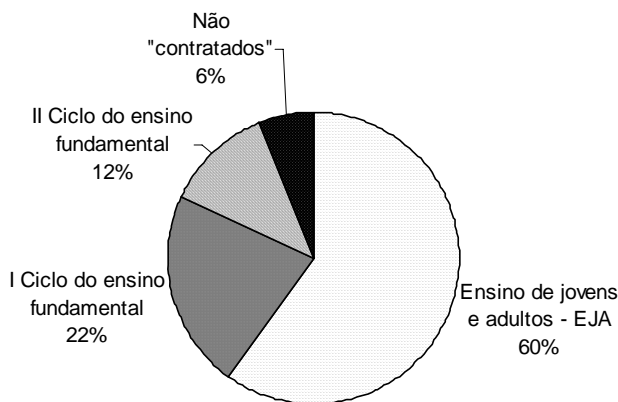
4.8 A situação contratual dos professores indígenas da TI Vale do Javari e os salários recebidos.

Dos 53 atuais professores indígenas do Vale do Javari, 46 estão “contratados”, o que corresponde a 87%. São 3 os professores que trabalham sem receber nenhuma remuneração. Os professores entendem por “contrato” a remuneração por serviço prestado, ajustada por acordos temporários com a Prefeitura de Atalaia do Norte. Apesar da instabilidade, os dados apontam que quase todos os atuais professores recebem remuneração do governo municipal. Dos 3 professores “não contratados”, 2 são Mayoruna e o outro é Marubo, e todos trabalham como professores voluntários. Muitos dos atuais professores começaram trabalhando como voluntários e depois foram sendo contratados pela prefeitura. Para muitos, o trabalho voluntário representa o início

de sua atividade como futuro professor remunerado, e essa prática afinal se revela estratégica para pressionar a prefeitura de Atalaia do Norte a contratá-los.

Os professores contratados pela prefeitura possuem dois tipos de salários: os contratados para o I Ciclo do Ensino Fundamental Regular recebem cerca de R\$450,00 e os contratados para darem aula para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) recebem R\$ 380,00¹⁴. Os professores contratados pela Seduc-AM para darem aula no II Ciclo do Ensino Fundamental, recebem R\$550,00. Assim o total geral do custo dos salários dos professores da TI Vale do Javari é de R\$20.850,00 mensais, quantia que mantém 46 professores indígenas prestadores de serviço. Desse montante cabe à prefeitura de Atalaia do Norte arcar com R\$ 15.900,00. Os demais R\$ 4.950,00 são de responsabilidade do Estado do Amazonas, que paga os professores dos Pólos de Educação para o segundo ciclo do ensino fundamental.

Distribuição dos professores de acordo com o tipo de serviço prestado

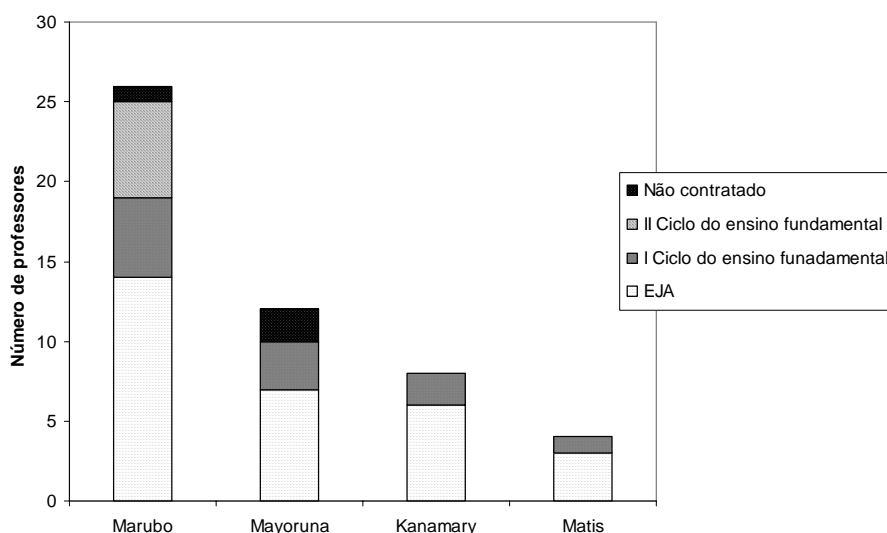


A desigualdade na remuneração não repercute nas atividades dos professores. Estes não entendem porque alguns recebem mais que os outros, já que todos disponibilizam o mesmo tempo de trabalho e todos têm praticamente a mesma formação. Entre os professores Marubo, 54% recebem R\$380,00, 15% recebem R\$450,00 e 27% recebem mais de R\$550,00 por serem professores dos Pólos de Educação do segundo ciclo do ensino fundamental. Entre os Mayoruna, 64% recebem R\$380,00 e 27% recebem R\$450,00. Entre os Matis três professores recebem R\$380,00 e apenas um R\$450,00. Já entre os Kanamary, 75% recebem R\$380,00 e 25% recebem R\$450,00.

¹⁴ Dados de 2007.

Vale ressaltar que os dados apontam que esta desigualdade na remuneração dos professores é comum a todos os povos da TI Vale do Javari. Isso pode apontar que a Prefeitura de Atalaia do Norte busca diferentes fontes de recursos para remunerar seus professores. Entre todos os professores, 60% prestam serviço para o EJA e conseqüentemente recebem R\$380,00; 22% deles prestam serviço como professores do ensino fundamental e recebem R\$450,00 reais; e 12% estão contratados pelo Estado do Amazonas para dar aula nos Pólos de Educação do II ciclo do ensino fundamental, todos são Marubo e recebem mais de R\$550,00.

Distribuição dos professores de acordo com o serviço prestado separado por povo



Todos os professores, com uma única exceção, recebem o salário através de depósito em conta corrente e sacam o dinheiro com um cartão de banco. Todos assumem que deixam ou já deixaram o seu cartão com algum comerciante, seja para pagar dívida contraída durante sua ida à cidade, ou mesmo para antecipar quaisquer gastos vindouros. O que se percebe através dessa prática é que a tradicional relação da época da seringa, de patronato e dependência via débito, persiste até hoje.

4.9 Suspensões

Dos 49 professores que se têm dados, 35% já foram em algum momento suspensos ou demitidos, deixando de receber o seu salário. A grande maioria voltou a ser contratada por prestação de serviço devido à pressão das próprias organizações indígenas e/ou das comunidades envolvidas. Dos 17 professores que foram suspensos por algum período, 11 são Marubo, 1 é Mayoruna, 4 são Kanamary e 1 é Matis. Assim, a maior parte dos professores suspensos é do povo Marubo, sendo que 8 deles são do rio Ituí.

Dentre os motivos alegados pelos professores para estas suspensões ou demissões, são recorrentes os seguintes: ciúmes; inveja; fofoca; política; reclamações contra o prefeito; insatisfação da própria comunidade; ausência da sala de aula por tratamento de saúde, seja na cidade, seja com o curador tradicional na aldeia. As disputas pelo acesso ao salário de professor, entre comunidades ou entre famílias de uma mesma aldeia, sempre aparecem como força motora dos conflitos. Criticar o prefeito ou não apoiá-lo diretamente em época de eleições também foi causa declarada pelos professores para as demissões ou suspensões de salários.

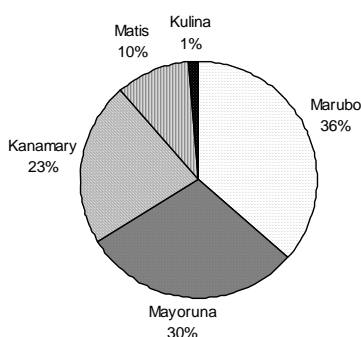
Sabe-se que esta situação de arbitrariedade, seja nos “contratos” ou nas “suspensões”, se repete no restante do país; entretanto há uma frequência bem mais acentuada nas escolas indígenas vinculadas administrativamente aos municípios.

5. Caracterização Pedagógica dos estabelecimentos de educação escolar.

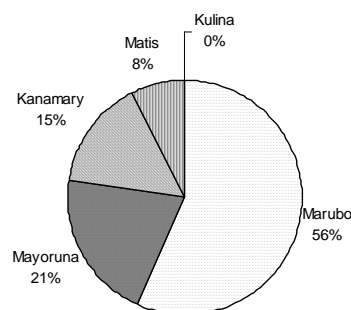
5.1 Relação do número de alunos por professores.

Na tabela e nos gráficos a seguir pode-se observar que a proporção do número de professores não segue a proporção numérica da população de cada povo dentro da TI Vale do Javari. Há uma maciça superioridade numérica de professores Marubo em relação aos demais. Os professores Marubo representam mais da metade dos professores da TI Vale do Javari, enquanto que a população Marubo representa apenas 1/3 da população total do Vale.

Porcentagem da população da TI Vale do Javari, separada por povo.



Porcentagem de professores da TI Vale do Javari, separados por povo.



**Porcentagem dos alunos das escolas da
TI Vale do Javari, separados por povo.**

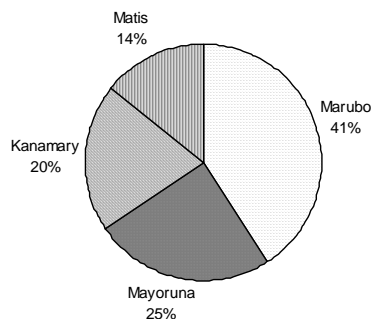


Tabela 39 - Número de alunos e da população de cada povo, separado por professor e porcentagem da população de cada povo que frequenta a escola.

Povo	População total	Nº de professores	Nº de alunos	Nº geral de alunos por professor	Nº de habitantes de cada povo por professor	% da população que frequenta a escola
Marubo	1.176	30	542	18	39	46%
Mayoruna	959	11	330	30	87	34%
Kanamary	727	8	270	34	91	37%
Matis	319	4	187	47	80	59%
Kulina	44	0	—	—	—	—
TOTAL	3.225	53	1.329			

Nessa relação pode-se observar que os Marubo possuem o menor número de alunos por professor: 18 alunos. Os professores Matis possuem o maior número de alunos por professor de todo o Vale do Javari: 47 alunos.

Comparando o número de habitantes por professor também se percebe uma situação muito desigual, na qual os Marubo em média contam com 1 professor para cada grupo de 39 habitantes, enquanto os outros povos possuem mais que o dobro desse valor. Os Kanamary contam com o menor número de professores por habitantes: existe somente 1 professor para cada grupo de 91 pessoas.

Conclui-se então que os Marubo, de um modo geral, apesar dos inúmeros problemas, quando comparados com a situação dos demais povos da TI Vale do Javari, possuem condições escolares mais dignas. A intenção desta comparação é a de indicar as falhas e as urgentes demandas que se têm em relação ao número ideal de professores, considerando número total de habitantes e o número específico de alunos.

Os dados sobre a porcentagem da população que frequenta a escola indicam que os Matis possuem a maior porcentagem: 59%, da sua população frequentam a escola. Os Marubo vêm em segundo lugar com 46%, os Kanamary possuem 37%, e os Mayoruna possuem a menor porcentagem da população que frequenta a escola: 34%.

Aqui se deve levar em conta também a importância que essa nova instituição, chamada escola, pode ter na estratégia de futuro do grupo. Talvez nem todos os povos do Vale do Javari dêem a mesma importância para tal instituição e não devem ser forçados a isso. A frequência à escola deve ser uma opção do grupo. Contudo no caso da TI Vale do Javari, muito mais do que uma opção do grupo, o menor índice de frequência à escola por parte da população Mayoruna e Kanamary é consequência da ausência de oferta escolar, devido ao baixo número de professores que esses povos possuem. No caso do povo Matis, a estratégia foi enviar as crianças e jovens para as escolas mesmo contando com pouquíssimos professores, o que tem sobrecarregado o trabalho destes (47 alunos por professor), o que pode comprometer a qualidade das aulas e o rendimento dos alunos.

Todos esses dados demonstram que o acesso à escola na TI Vale do Javari não é igual para todos os povos, e isso precisa ser corrigido com mais contratações de professores indígenas, principalmente entre os Kanamary, Mayoruna e Matis.

Observando esses mesmos dados em uma escala menor, separados por povos, pode-se obter uma visão mais clara e crítica em relação a tal situação. Considerando que 30 alunos por professor é o número máximo possível que não compromete o trabalho do professor e o rendimento de cada aluno, e que menos de 40 % da população de uma aldeia frequentando a escola é um indicador de baixo acesso à mesma, conclui-se que:

- Entre as 15 aldeias Marubo que possuem professor, apenas 2 aldeias possuem alto índice de alunos por professor: *Boa Vista* com 45 alunos/professor e *Paraná* com 49 alunos por professor. Todas as outras 13 aldeias possuem um excelente índice, com menos de 20 alunos por professor. Com menos de 40% da população frequentando a escola aparecem somente 2 aldeias: *Paraná* com 39% e *Jaburu/Maronal* com 23%. No caso do *Paraná* esse valor reflete a baixa disponibilidade de acesso à educação escolar: apenas 1 professor para uma população de 125 pessoas.
- Entre as 8 aldeias Mayoruna, 3 aldeias possuem alto índice de alunos por professor: *Lobo* com 36 alunos/professor, *Trinta e Um* com 49 alunos/professor e *Nova Esperança* com 39 alunos/professor. Todas elas são aldeias grandes, com mais de 100 habitantes. As primeiras são duas das três

maiores aldeias do Vale do Javari. A aldeia *Lobo* possui 278 habitantes e dois professores, a aldeia *Trinta e Um* possui 237 habitantes e somente um professor. As outras 5 aldeias possuem um índice de alunos por professor muito bom, com menos de 30 alunos para cada professor e uma porcentagem da população que frequenta a escola acima de 40%.

- Entre as 7 aldeias Kanamary que possuem professor, todas as 3 escolas Kanamary do rio Itaquai apresentam um número de alunos por professor acima de 30: *Bananeira* com 54 alunos/professor, *Remansinho* com 67 alunos/professor e *Massapê* com 34 alunos por professor. Comparando o número de professor por habitantes vemos que as duas últimas possuem mais de 100 pessoas por professor: 117 e 154 respectivamente. No médio rio Javari todas as escolas Kanamary possuem um número de alunos por professor menor que 30 e um número de professor por habitantes menor que 80. Duas delas possuem uma baixa porcentagem da população que frequenta a escola: 38% para a aldeia *Lago do Tambaqui* e 29% para a aldeia *São Luis*.

Nas duas escolas Matis o número de alunos por professor é bem alto: *Aurélino* com 50 alunos/professor e *Beija Flor* com 44 alunos/professor. Em relação à porcentagem da população que frequenta a escola vê-se que há mais de 50 % da população frequentando ambas as escolas. O problema aqui é que o baixo número de professores, 1 por aldeia, sobrecarrega o trabalho dos mesmos.

O alto índice de alunos considerando a população da aldeia observado em muitas comunidades merece uma análise mais acurada. Por um lado pode indicar uma alta taxa de crescimento demográfico. Por outro lado pode representar uma estratégia encontrada por estas comunidades para garantir a presença de um professor em suas comunidades, atendendo os critérios impostos pelas secretarias de educação; além de garantir uma especificidade real, permitindo que a comunidade tenha um número de professores que garanta a sistematicidade da escola e a autonomia dos mesmos enquanto membros destas comunidades que devem participar de outras atividades cotidianas na aldeia.

5.2 A relação entre o número de alunos por professores nas aldeias grandes.

O número de alunos por professor, separado por aldeias, mostra que existe um padrão de sobrecarga dos professores que se repete em todas as aldeias com mais de 100 habitantes, independente do povo em questão.

Das 10 aldeias que possuem mais de 100 habitantes, 8 delas apresentam um número de alunos por professor maior que 30 (Tabela 10). Alguns professores têm reagido a esta situação dividindo as suas turmas em duas, o que resulta menos tempo de aula em cada turma.

Tabela 40 - Aldeias com número de alunos por professor maior que 30.

Aldeia	Rio	População aproximada	Nº de alunos por professor
<i>Marubo:</i>			
Boa Vista	Ituí	81	45
Paraná	Ituí	125	49
<i>Mayoruna:</i>			
Lobo	Jaquirana	278	36
Trinta e Um	Jaquirana	237	49
Nova Esperança	Curuçá	168	39
<i>Kanamary:</i>			
Bananeira	Itaquai	65	54
Remansinho	Itaquai	117	67
Massapê	Itaquai	154	34
<i>Matis:</i>			
Aurélio	Ituí	179	50
Beija Flor	Ituí	140	44

5.3 As aldeias sem professor e as aldeias pequenas

Das 45 aldeias ou comunidades que existem na TI Vale do Javari, 13 delas não possuem professor. São 333 pessoas sem acesso à educação escolar indígena, o equivalente a 10 % da população total do Vale do Javari. Tal ausência de acesso a um direito garantido em vários convênios internacionais assinados pelo Brasil atinge de forma bem diferente cada um dos povos.

Os Mayoruna e Matis são os dois únicos povos cuja totalidade da população tem acesso a educação escolar em sua aldeia, ainda que com a já mencionada sobrecarga dos professores.

O povo Marubo possui 4 aldeias sem professores, o que representa 8% de sua população.

O povo Kanamary possui 8 aldeias sem professores, o que atinge 27% da sua população, ou seja, 1/3 dos Kanamary não tem acesso a educação escolar indígena. A maior parte desses Kanamary são moradores do rio Itaquai, há somente 3 aldeias pequenas no médio Javari e baixo Curuçá sem professores.

O povo Kulina vive uma situação gravíssima, existe somente uma aldeia dentro da TI Vale do Javari, onde não há absolutamente acesso a educação escolar indígena.

Tabela 41 - Aldeias sem professor

Aldeia	Rio	População aproximada	% da população de cada povo sem professor
<i>Marubo:</i>			
Mâncio Lima	Ituí	13	8%
Praia	Ituí	27	
Volta Grande	Alto Curuçá	20	
Nambu	Alto Curuçá	32	
<i>Kanamary:</i>			
Estirão do Pedra	Itaquai	43	27%
Estirão do Araras	Itaquai	42	
Três Bocas	Itaquai	17	
Siberinho	Itaquai	14	
Estirão do Cumarú	Itaquai	53	
Santo Eusébio	Médio Javari	9	
Casa de Apoio	Baixo Curuçá	10	
Maia	Baixo Curuçá	9	
<i>Kulina:</i>			
Pedro Lopes	Médio Curuçá	44	100%
Total	333		

Pode-se perceber que todas as aldeias que não tem professor são aldeias pequenas com menos de 50 habitantes. Ainda assim há discrepâncias de povo para povo. Entre os Marubo, das 10 aldeias com menos de 50 habitantes, 6 possuem professores, e as outras 4 aldeias que não contam com professores são: a aldeia *Mâncio Lima* com 13 moradores, *Praia* com 27, *Volta Grande* com 20 e *Nambu* com 32.

Entre os Mayoruna, as 2 únicas aldeias com menos de 50 habitantes possuem professores.

Entre os Kanamary, das 10 aldeias com menos de 50 habitantes, apenas 3 possuem professores, todas elas localizadas no médio rio Javari. No caso dos Kanamary do médio Javari e do baixo Curuçá observa-se que somente as aldeias muito pequenas, constituída por unidades familiares com menos de 10 pessoas, não possuem professor, este é o caso do *Santo Eusébio*, da *Casa de Apoio* e do *Maia*. O mesmo padrão não é encontrado nas aldeias Kanamary do rio Itaquai, onde nenhuma das 4

aldeias com menos de 50 habitantes possui professor. Os Kanamary do rio Itaquai são o segmento populacional que menos acesso a educação escolar possui em toda a TI Vale do Javari. Nesse rio existe uma população de 169 pessoas distribuídas em 5 aldeias, 3 delas com mais de 40 pessoas que não tem acesso a educação escolar. Nesse rio, 33% da população não têm acesso à escola.

Tabela 42 - Aldeias com menos de 50 habitantes que possuem professor

Povo	Nº de aldeias com menos de 50 habitantes	Nº de aldeias com menos de 50 habitantes que tem professor	% das aldeias com menos de 50 habitantes que tem professor
Marubo	10	7	60%
Mayoruna	2	2	100%
Kanamary	10	3	30%
Matis	0	–	–
Kulina	1	0	0%

5.4 Pontos emergenciais na relação entre o número de professores por alunos

Como se pode averiguar, o número de professores na TI Vale do Javari não corresponde ao padrão de distribuição da população por povos ao longo de cada rio ou região, nem à realidade do número de alunos de cada aldeia. Neste contexto, destacam-se três situações emergenciais:

1. A situação dos Kulina moradores da aldeia Pedro Lopes, a única aldeia Kulina da TI Vale do Javari. Tal aldeia encontra-se há mais de um ano sem professor, deixando todo um povo sem acesso à educação escolar.

2. O baixo número de professores Mayoruna das duas maiores aldeias do Vale do Javari: *Lobo* e *Trinta e Um*, com cerca de 250 pessoas cada uma, o que causa excessiva sobrecarga aos professores, limitando o acesso democrático à educação escolar para as crianças e jovens de tais comunidades.

3. As três aldeias Kanamary do rio Itaquai: *Estirão do Pedra*, *Estirão do Araras*¹⁵ e *Estirão do Cumarú*, todas com uma população de mais de 40 pessoas sem professores.

¹⁵ No final de 2007 esta comunidade estava em processo de mudança para a aldeia Bananeira, caso este processo tenha se confirmado o professor necessário para esta comunidade deveria ser enviado para Bananeira devido ao elevado número de alunos que esta aldeia passará a ter.

5.5 Os Pólos de Educação do II Ciclo do Ensino Fundamental

Atendendo a uma demanda das comunidades e do Civaça pelo acesso à educação escolar equivalente ao II ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série) nas escolas das aldeias, a Seduc-AM criou 5 pólos de educação para garantir esta oferta, dentro da TI Vale do Javari.

Tabela 43 - Pólos de educação do II ciclo do ensino fundamental dentro da TI Vale do Javari.

Pólos	Povo	Rio	Nº de professores atuando no final de 2007
Vida Nova	Marubo	Ituí	3
Maronal	Marubo	Curuçá	2
São Sebastião	Marubo	Curuçá	2
Trinta e Um	Mayoruna	Jaquirana	0 ¹⁶
Massapé	Kanamary	Itaquai	0
5 pólos			7 professores ¹⁷

Assim, em março de 2005 a SEDUC-AM divulgou um edital de contratação¹⁸ para vários municípios da região, o que incluía Atalaia do Norte. Neste edital foram abertas vagas para a contratação de 3 professores para cada um dos 5 Pólos. Seria um professor para Ciências da Natureza e Matemática, um professor para Ciências Humanas, Linguagem e Código e outro para Língua e Arte Indígena, o que totalizaria 15 professores com carga horária de 20 horas cada um. Passados 3 anos da publicação de tal edital, somente 7 professores, menos da metade proposta, foram contratados. Todos são do povo Marubo. Vê-se então que o único Pólo que conta com os 3 professores como determina o edital é o Pólo de Vida Nova. Os outros 2 Pólos Marubo não estão com seu número de professores completo. O Pólo dos Mayoruna chegou a ter um professor, que faleceu e nunca foi substituído. E o Pólo de Educação dos Kanamary, idos três anos da publicação do edital, nunca chegou a ter um único professor contratado.

Todos os 7 professores dos Pólos de Educação estão vinculados ao colégio Pio Veiga, localizado na zona urbana de Atalaia do Norte, e ainda não constam no censo escolar oficial.

¹⁶ Este Pólo de Educação chegou a contar com um professor Mayoruna, Osvaldo Mayoruna, professor e jovem liderança política muito importante para o povo Mayoruna, que infelizmente veio a falecer em 24 de julho de 2007, vitimado pela epidemia de hepatite B e D que assola o Vale do Javari há vários anos. Após seu falecimento nenhum outro professor foi contratado.

¹⁷ Existe também uma não-índia casada com um Marubo, chamada Patrícia, que possivelmente foi contratada como professora de um dos Pólos.

¹⁸ Cópia em anexo.

6. Caracterização dos estabelecimentos de educação escolar.

6.1 O prédio escolar

Até o ano de 2005 não existia nenhuma escola construída pela prefeitura dentro da TI Vale do Javari. Devido à inúmeras pressões por parte das comunidades, do movimento indígena através do CIVAJA, da FUNAI e das instituições de apoio como o CTI, a partir de 2006 esta situação começou a mudar e a prefeitura de Atalaia do Norte dá início a construção de várias escolas de madeira e telhado de zinco dentro da TI Vale do Javari. Até o presente momento, existem 12 escolas construídas pela prefeitura. Estas 12 escolas atendem a uma população escolar de 553 alunos e 23 professores que representam 42% do total de alunos e 43% do total de professores da TI Vale o Javari. Então, somente metade da população escolar tem acesso às mínimas condições físicas de estudo fornecidas pela prefeitura.

Tabela 44 - Comunidades que possuem escolas construídas pela prefeitura.

Aldeia	Rio	Nº de alunos	Nº de professores
<i>Marubo:</i>			
Pentiaquinho	Ituí	35	3
Alegria	Ituí	52	3
Vida Nova	Ituí	83	4
Maloca do Paulino	Ituí	28	2
Paraná	Ituí	49	1
<i>Mayoruna:</i>			
Três José ¹⁹	Médio Javari	27	2
Flores	Curuçá	28	1
<i>Kanamary:</i>			
Irari II	Médio Javari	18	1
São Luis	Médio Javari	22	1
Caxias	Médio Javari	24	1
<i>Matis:</i>			
Aurélío	Ituí	100	2
Beija Flor	Ituí	87	2
Total		625	26

¹⁹ Esta comunidade está em processo final de deslocamento para uma outra área que se chama Lago Grande. A escola construída pela prefeitura ficará na antiga comunidade e não se sabe se alguma família permanecerá aí. Assim, os 2 professores e a maioria dos seus alunos estão agora estudando em uma escola de paxiuba e telhado de palha construída pela própria comunidade.

Por vezes, em uma mesma aldeia, coexistem escolas construídas pela prefeitura com escolas construídas por outras instituições.

Tabela 45 - Comunidades que possuem escola construída com apoio de outras instituições

Aldeia	Rio	Nº de alunos	Nº de professores	Instituição que construiu a escola
Marubo:				
Rio Novo	Ituí	31	2	CTI-FUNAI
Vida Nova	Ituí	83	4	Missão Novas Tribos do Brasil
Maronal	Curuçá	38	3	Missão Novas Tribos do Brasil
Mayoruna:				
Flores	Curuçá	28	1	Missionários estrangeiros ²⁰
Kanamary:				
Massapé	Itaquai	67	2	Doação pessoal ²¹
Matis:				
Aurélio	Ituí	100	2	CTI-FUNAI
Beija Flor	Ituí	87	2	CTI-FUNAI ²²
6 aldeias		434	16	

Assim, vê-se que 434 alunos (33%) e 16 professores (30 %) possuem também escolas construídas por outras instituições em sua comunidade. Com exceção da aldeia *Rio Novo* e *Massapé*, todas as outras possuem tanto as escolas construídas por essas instituições, como as construídas pela prefeitura. A maioria delas, como no caso das construídas através do termo de cooperação do CTI – FUNAI, foram feitas em uma época em que não existia nenhuma escola na comunidade. Também pode-se notar que, ainda que tímida, permanece a presença missionária na região.

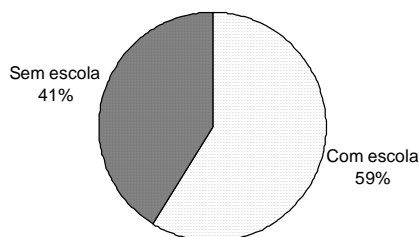
Analisando estes dados percebe-se que os Matis estão em situação mais favorável, já que possuem em ambas as aldeias tanto uma escola da prefeitura como uma escola construída pelo termo de cooperação CTI/ FUNAI. Neste quadro, os alunos e professores Matis contam com 100% de acesso a um prédio escolar com as mínimas condições de trabalho. Em seguida estão os Marubo, que possuem 59% dos seus alunos estudando em escolas. Entre os Mayoruna são 17%, e entre os Kanamary 24% da população tem acesso a um prédio digno para a realização dos seus estudos. O povo Kulina não possui professor, e muito menos prédio escolar.

²⁰ Não foi possível averiguar a qual instituição eles pertencem.

²¹ Construção executada pela comunidade possibilitada por doação pessoal.

²² Escola construída pela comunidade comunidade, com o apoio da parceria CTI-FUNAI.

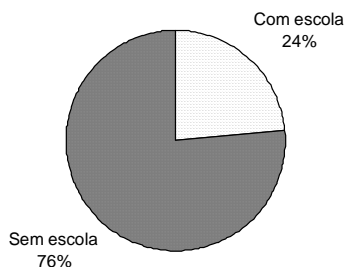
Porcentagem dos alunos Marubo que possuem um prédio escolar para estudar



Porcentagem dos alunos Mayoruna que possuem um prédio escolar para estudar



Porcentagem dos alunos Kanamary que possuem um prédio escolar para estudarem



Ainda que algumas escolas (como as Kanamary das aldeias São Luis e Caxias, ambas com menos de 2 anos de construção) já se encontram com madeiras apodrecendo, não se pretende avaliar aqui a qualidade nem o tamanho das escolas construídas pela prefeitura, e sim a existência ou não de tal estrutura.

Nas comunidades onde não existe nenhum prédio escolar, construído pela prefeitura ou por outra instituição, os alunos e professores realizam suas atividades em escolas de paxiuba²³, sobre palafitas e com telhado de palha, construídas pela própria comunidade. Em muitos casos a escola é a própria casa do professor.

²³ Paxiuba é a madeira retirada do caule de uma palmeira, muito utilizada na região para a construção de casas tradicionais. É uma madeira de fácil obtenção, mas de pouca resistência e nenhuma estabilidade, o que faz com que a escola balance muito sob o mínimo movimento, dificultando bastante o ato da escrita.



Escola construída pela comunidade
Mayoruna do Trinta e Um Alto Jaquirana.

Um total de 667 alunos,
ou seja, a metade da
população escolar da TI
Vale do Javari, tem aulas
em turmas superlotadas,
com mais de 30 alunos por
professo, como esta.

6.2 Equipamentos de uso nas escolas

Igualmente precárias são as condições dos equipamentos mínimos de uso diário nas escolas. Quando não ausentes, a quantidade de carteiras, mesas ou bancos é insuficiente, o que faz com que os alunos sejam obrigados a escrever deitados no chão.

Entre os Marubo do rio Ituí²⁴, 118 alunos, ou seja, 32% não possuem carteiras e/ou mesas e bancos suficientes. Entre os Mayoruna são 276 alunos (84%) escrevendo no chão. E entre os Kanamary todos os 270 alunos das suas escolas não possuem nem carteira nem mesa em números suficientes. Os únicos alunos que estudam em escolas com quantidade suficiente de carteira, mesas e bancos são os Matis.



Alunos da escola construída pela comunidade
Fruta Pão, no rio Curuçá.

Um total de 624 alunos,
o que representa 50% da
população da população
escolar da TI Vale do
Javari, estudam em
escolas com essas
condições

²⁴ Não foi possível obter essa informação para as escolas Marubo do rio Curuçá.

De um modo geral o que se nota é que a escola é uma estrutura muito precária na maior parte das comunidades da TI Vale do Javari: uma casa de paxiuba e palha construída pela comunidade, com uma lousa pregada na parede, onde grande parte ou todos os alunos escrevem no chão. Esta é a atual realidade de cerca de 707 alunos, o que corresponde à metade de toda a população escolar da TI Vale do Javari.

O material escolar nem sempre chega no momento necessário e poucas vezes é suficiente. Tampouco é adequado às características de uma educação que se supõe diferenciada e que, portanto, deveria respeitar as tradições e culturas dos povos indígenas, obrigação constituinte do Estado brasileiro.

7 - A influência da epidemia de hepatite B e D e malária na educação escolar indígena da TI Vale do Javari

A TI Vale do Javari vem há mais de 2 décadas enfrentando uma forte epidemia de hepatite B e D e malária, fato que tem sido denunciado há vários anos pelo CIVAJA, CTI, FUNAI e outras organizações de apoio. Esta epidemia incide diretamente sobre a qualidade da educação escolar em questão. Por um lado, estão as crianças e jovens que se vêm impossibilitados de assistir as classes devido à estas recorrentes enfermidades. E são essas mesmas pessoas que muitas vezes devem acompanhar seus parentes em tratamento na cidade, ficando uma vez mais impedidas de freqüentar as aulas.

Por outro lado, os professores também são afetados por essas epidemias e são obrigados a se ausentarem das escolas. Isso tem sido muito grave entre o povo Mayoruna, dois de seus professores faleceram vitimados por hepatite B e D: Bernaldo Mayoruna do *Terrinha* e Oswaldo Mayoruna da aldeia *Trinta e Um*. Outro professor Mayoruna da aldeia *Flores* teve que se afastar das salas de aula para se submeter ao longo tratamento que dura mais de um ano. O mesmo aconteceu com um professor Kanamary da aldeia *Caxias*, que também já se afastou das suas atividades por mais de um ano.

Desse modo, seja diretamente vinculadas aos alunos, seja aos professores ou aos parentes, a questão é que a permanência e recorrência de tais enfermidades tem afetado diretamente a vida escolar na TI Vale do Javari.

8 - Estudantes indígenas nas cidades do entorno da T.I Vale do Javari

A população indígena do Vale do Javari, principalmente os jovens, tem experimentado um forte êxodo em direção às cidades da região. A prática de enviar jovens para estudar nas cidades do entorno para que estes viessem a dominar os códigos da relação com a sociedade nacional, através do estudo e da aprendizagem do português, para assim se tornarem futuros interlocutores da comunidade com o mundo de “fora” é uma estratégia usada pelas lideranças indígenas há varias gerações. Essa prática foi realizada mesmo nas aldeias onde desde o início houve atuação das escolas das missões ou da FUNAI. Como resultado, podemos citar o fato de que os homens que hoje estão à frente das associações indígenas do Vale do Javari, em sua maioria, passaram a maior parte de sua vida nas cidades do entorno (Ladeira, *et al.*; 2006).

Dentre esses homens, formados muito mais na convivência cotidiana e na experiência de vida entre os não-índios do que pela educação formal que receberam nas escolas das cidades da região (escolas com várias deficiências e muitas de má qualidade mesmo para os não-indígenas), alguns conseguiram fundar associações indígenas e realmente se tornaram intermediários entre as comunidades e a sociedade nacional. Muitas vezes a história de vida destes homens, que conseguiram se estabelecer nas cidades e ao mesmo tempo se tornar lideranças frente ao mundo dos não-índios, são consideradas pelas atuais lideranças das comunidades como um exemplo do sucesso dessa estratégia de mandarem os filhos estudar fora. Sucesso que vem alimentando e mantendo essa antiga prática de envio de jovens para essas cidades.

No entanto estes casos são exceções. A maioria dos indígenas que saem desde cedo de suas comunidades não consegue ser mais que empregados braçais, muito mal remunerados, quando não trabalham em troca apenas de estadia e comida. Sofrem também preconceito por parte dos regionais e problemas de adaptação na sociedade local. Muitos não conseguem concluir seus estudos por falta de apoio financeiro, e voltam para suas comunidades, tendo problemas também para se readaptarem a elas. Portanto, apesar desta estratégia permitir que os indígenas conheçam a realidade dos brancos ao seu redor, ela gera vários problemas sociais, como a evasão de jovens rapazes, o envolvimento destes com drogas e bebidas, a entrada de doenças, principalmente venéreas nas comunidades, exploração sexual de jovens de ambos os sexos, aliciamento pelo narcotráfico, etc. Esses jovens também acabam sendo pressionados pelos regionais para explorarem o território indígena do mesmo modo, depredatório, que as populações regionais do entorno fazem, ou ainda para arrendar seus recursos para estes.

Um levantamento, realizado em novembro de 2005 e agosto de 2006, aponta para a presença de 155 jovens indígenas da TI Vale do Javari vivendo nas cidades de Atalaia do Norte e Cruzeiro do Sul. A justificativa dada por esses jovens para abandonarem as aldeias pela cidade tem sido principalmente a procura de educação escolar de qualidade e o que chamam de “falta de perspectiva” dentro da Terra Indígena.

Essa “falta de perspectiva” caracteriza-se por um lado pela necessidade de bens industrializados e o acesso ao dinheiro é restrito. Atualmente as fontes geradoras de

renda na Terra Indígena são os auxílios e remuneração por serviços proporcionados pelo governo (aposentadorias, auxílios-maternidade, técnicos Funai, salários de professores e agentes indígenas sanitários e de saúde) Esta situação emerge em um contexto pós-demarcação, já que até então os povos indígenas do Vale do Javari que mantinham contato regular com a sociedade do entorno estavam articulados diretamente à economia da região (comércio de borracha, de peles de animais e de madeira) o que permitia, do ponto de vista dos jovens um acesso ao dinheiro/bens à todos e não como agora à uma parcela muito limitada deles.

Por outro lado a “falta de perspectiva” apontada pelos jovens se soma com o grande número de doentes e de mortes decorrentes de doenças do pós-contato, sobretudo a epidemia de hepatite B e D e malária que assola a região. Essa precária situação epidemiológica força muitos deles a se dirigirem a cidade para buscarem tratamento ou fugirem da doença.

8.1 A população escolar de Atalaia do Norte, indígena e não indígena

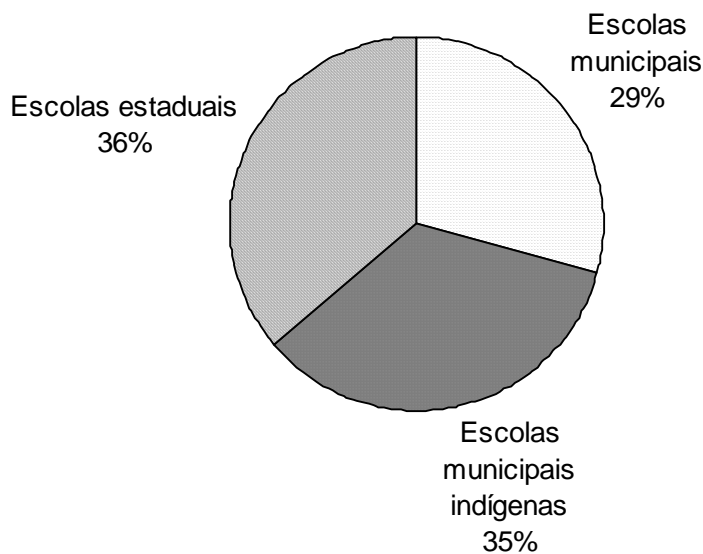
Atalaia do Norte é um município que em 2007 possuía, segundo os dados do IBGE, uma população total de 13.682 habitantes. A população indígena do município é estimada em 3.225 pessoas. Assim sendo, os indígenas representam 24% deste total.

De acordo com dados do Censo Escolar do MEC de 2007, dos 53 estabelecimentos de ensino localizados no município de Atalaia, 5 são escolas estaduais, 16 escolas municipais e 32 são escolas municipais indígenas.

Tabela 46 - População escolar do município de Atalaia do Norte separado por tipo de estabelecimento de ensino

Estabelecimento de ensino	População escolar
Escolas estaduais	1.925
Escolas municipais	1.549
Escolas indígenas	1.852
TOTAL	5.326

População escolar do município de Atalaia do Norte, separado por tipo de estabelecimento de ensino.



Conforme se observa no gráfico acima a população escolar indígena representa 35% de todos os alunos de Atalaia do Norte, um número maior que o das escolas municipais não-indígenas.

8.2 Estudantes indígenas na cidade de Atalaia do Norte

Em novembro de 2005, a equipe do CTI contabilizou o número de estudantes indígenas matriculados nas escolas de Atalaia do Norte, usando como base 3 outros levantamentos: o cadastro de moradores indígenas de Atalaia do Norte feito pela AMIATAN (Associação dos Moradores Indígenas de Atalaia do Norte); a lista de alunos indígenas da cidade de Atalaia do Norte no ano de 2004, elaborada pelo CIVAJA; e o levantamento dos Marubo residentes nesta cidade, feito pelo CTI em agosto de 2005²⁵.

Durante o levantamento foi observada uma grande precariedade dos registros escolares das escolas urbanas no que diz respeito à identificação dos estudantes indígenas. Outro ponto foi a constatação da existência de 25 indígenas do rio Juruá

²⁵ Levantamento feito pela assessora de educação do CTI, Elena Welper

residentes em Atalaia em Atalaia do Norte. A maioria, se não todos, são Kulina – Arawa, povo não morador da TI Vale do Javari, e distinto dos Kulina-Pano ²⁶.

Entre os fatores que levam os estudantes indígenas a ir para escolas na cidade podemos destacar o acompanhamento de parentes em tratamento na Casa do Índio; o emprego de parentes na cidade; a busca por melhor assistência de saúde (agravada pela grave situação de hepatite B e D); o melhor domínio do português e do mundo dos “brancos”. Nota-se que estes fatores não necessariamente operam separadamente.

Esse levantamento de 2005 é o que se tem de mais fiel à realidade dos estudantes indígenas em Atalaia do Norte. Tudo aponta para que esses números tenham aumentado com o decorrer desses anos que passaram.

Tabela 47 - Número alunos indígenas da TI Vale do Javari estudando em escolas da cidade de Atalaia do Norte, no ano de 2005

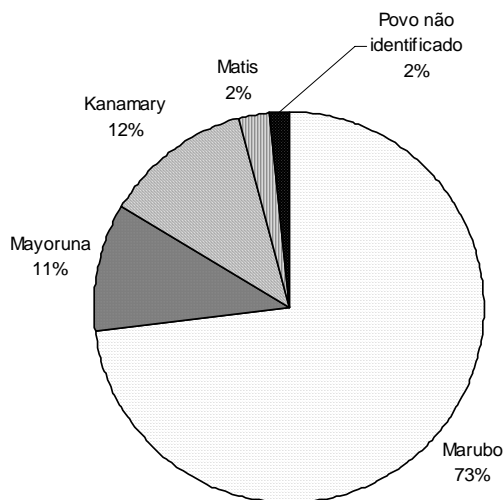
Povo	Número de alunos indígenas estudando em escolas da cidade de Atalaia do Norte
Marubo	90
Mayoruna	13
Kanamary	15
Matis	3
Povo não identificado	2
TOTAL GERAL	123

Estes levantamentos apontavam para um número total de 123 alunos indígenas matriculados nas escolas urbanas do município de Atalaia do Norte.

Nos gráficos abaixo observa-se claramente a predominância de estudantes Marubo, que eram mais da metade dos alunos na cidade (73%). De fato, a presença dos Marubo em Atalaia é a mais expressiva, notada inclusive na ocupação de cargos em diferentes órgãos e associações (FUNASA, AMIATAN, CIVAJA, Prefeitura). Em seguida vem os Kanamary (12%) e Mayoruna (11%). O número de Matis estudando na cidade era de 3 alunos, 2% do total.

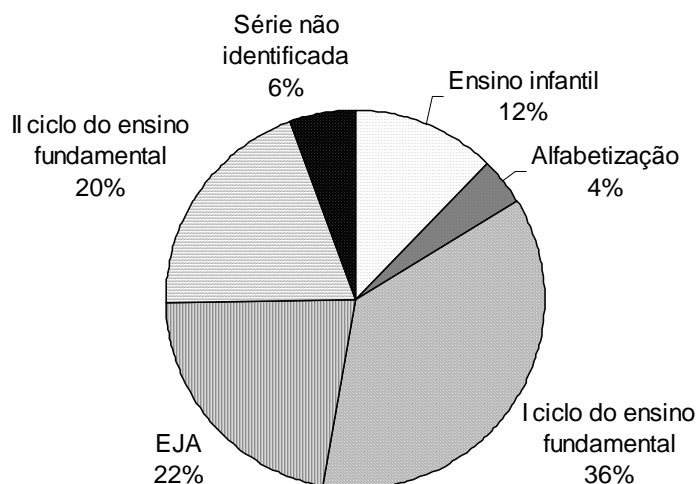
²⁶ Por não serem moradores da TI Vale do Javari não serão incluídos nesta análise.

Porcentagem de alunos indígenas estudando em escolas da cidade de Atalaia do Norte no ano de 2005, separado por povo.



Com os alunos separados por séries fica claro que a grande maioria destes, 74%, apesar de terem ido para a cidade com o argumento de “poder estudar”, estavam freqüentando aulas que equivalem às primeiras etapas do ensino fundamental, séries estas que também são ministradas nas aldeias. Frequentando aulas do II ciclo do ensino fundamental (5^a a 8^a série) eram somente 20% dos estudantes indígenas de Atalaia do Norte.

Número de alunos indígenas estudando em escolas de Atalaia do norte no ano de 2005, separado por série.

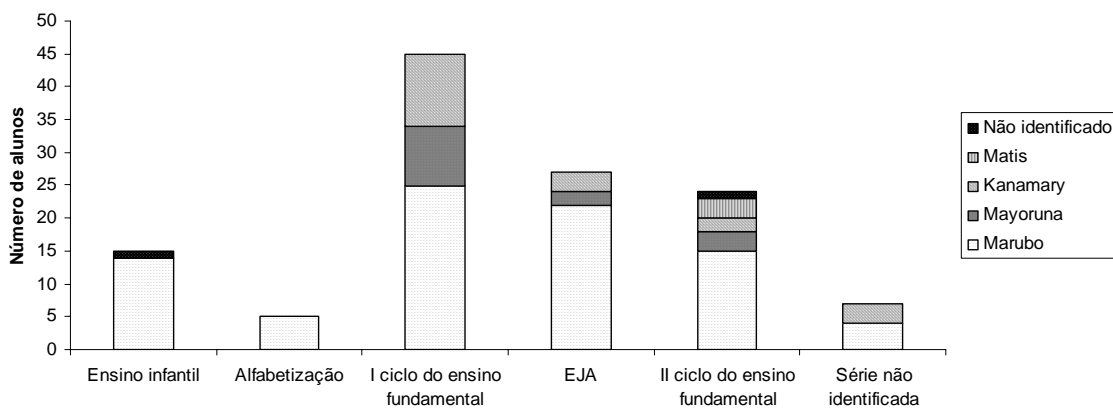


Cursando o EJA eram 22% e existia uma recorrência de alunos (matriculados ou não) sem nenhuma regularidade, muitos deles freqüentando tais aulas apenas quando estavam de passagem pela cidade.

Surpreendente é a ausência de algum desses alunos indígenas na cidade cursando o ensino médio.

Esses resultados reforçam a necessidade da implantação de um Ensino Fundamental de qualidade nas aldeias, para que a educação não seja mais um motivo de evasão da TI Vale do Javari. Isso implica o comprometimento com a formação dos professores indígenas; regularidade na realização dos Cursos de Formação; assessoria e acompanhamento pedagógico nas aldeias; elaboração de material didático diferenciado e de qualidade; e condições adequadas para a realização das aulas.

Distribuição dos alunos indígenas estudando em escolas da cidade de Atalaia do Norte no ano de 2005, separado por série e por povo.



8.3 Estudantes indígenas na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre

Em agosto de 2006, o professor Benedito Dionísio Marubo, durante uma viagem de intercâmbio do povo Marubo com o povo Yawanawa (realizado no Acre junto com a equipe do CTI), fez um levantamento dos estudantes Marubo da cidade de Cruzeiro do Sul. Benedito contabilizou 32 alunos Marubo estudando em escolas deste município. Segundo ele,

“cada um dos rapazes que estuda na cidade tem muito interesse em aprender a língua portuguesa como sua língua, para comunicar com os brancos. Por isso estão estudando na cidade assim.”

Tabela 48 - Alunos indígenas estudando na cidade de Cruzeiro do Sul (Acre) em agosto de 2006.

Aldeia	Nº de alunos Marubo estudando na cidade de Cruzeiro do Sul
Paraná	2
Liberdade	3
Vida Nova	7
Maronal	2
Alegria	3
Praia	4
Aldeia não-identificada	11
TOTAL	32

A análise destes dados demonstra que 10 % da população escolar indígena da TI Vale do Javari em 2005, estudavam fora da terra indígena, uma proporção preocupante.

Porcentagem de alunos indígenas que estudam em escolas das cidades da região.



9 - Considerações finais

Qualquer ação deve procurar considerar a situação específica da realidade da TI Vale do Javari, onde são características constitutivas:

- A enorme distância entre as aldeias, somente acessíveis por rio, o que tem inviabilizado o acompanhamento pedagógico pelas Secretarias de Educação, estadual e municipal.
- A grave situação da saúde, com altos índices de malária e hepatite B e Delta, que afeta a comunidade escolar, prejudicando o aprendizado dos alunos e o desempenho dos professores. Dificulta também a realização dos acompanhamentos pedagógicos.
- O fato dos professores indígenas estarem ainda em processo de qualificação para assumirem integralmente suas escolas
- A necessidade dos cursos de Magistério da Seduc de considerar em sua constituição o fato dos professores/cursistas não terem terminado o primeiro ciclo do ensino fundamental, obrigando que a formação em magistério seja estendida por um período muito longo.
- A carência, nas instâncias governamentais, de um quadro técnico de assessores para acompanhar o trabalho nas escolas contribuindo na formação continuada dos professores indígenas, e garantindo uma maior qualidade no aprendizado dos alunos.
- A inexistência de professores indígenas com formação mínima de magistério superior para assumirem o segundo ciclo do ensino fundamental nas escolas das aldeias.
- A quantidade imensa de jovens indígenas que estão se deslocando para as cidades (principalmente Atalaia do Norte e Cruzeiro do Sul) com o propósito de continuarem seus estudos e que têm ficado a mercê da contaminação de doenças sexualmente transmissíveis, do apelo ao consumo desqualificado de drogas e bebidas alcoólicas e que se distanciam dos dilemas de seu próprio povo.
- A falta de uma coordenação integrada das ações na área, e de uma instância governamental que se considere responsável pela educação escolar na TI Vale do Javari.

Considerando isso, deixamos registradas algumas sugestões para se garantir um melhor funcionamento das escolas e desempenho dos professores:

1- um acompanhamento pedagógico constante e regular nas escolas das aldeias; mas a sua realização, devido a distância e difícil acesso das escolas, demanda uma maior disponibilidade de tempo dos técnicos educadores das Secretarias e

maior volume de recursos humanos e financeiros, muito além daqueles disponíveis pelas Secretarias de Educação²⁷

2- a realização de cursos presenciais de formação em magistério na modalidade de “formação em processo”, considerando que a quase totalidade dos professores não concluíram o primeiro ciclo do ensino fundamental.

3- a realização de cursos de formação complementar em magistério, por povo, considerando as necessidades e diferenças específicas de cada um dos povos da T.I.Vale do Javari.

4- a realização de intercâmbios entre os professores de diferentes escolas da TI Vale do Javari propiciando um maior conhecimento entre as diferentes situações vividas, fundamental para que possam exercer um controle social mais efetivo em relação às ações do Governo brasileiro.

5- a realização de visitas a outras experiências escolares levadas por professores indígenas fora da T.I Vale do Javari, preferencialmente entre os povos de língua Pano, para os professores Marubo, Mayoruna, Matis, e entre os povos de língua Katuquina para os Kanamary.

2- a elaboração de materiais didáticos em co-autoria com os professores que possam ser utilizados em sala de aula;

3- a implementação urgente, ainda que em sistema modular, do segundo ciclo do ensino fundamental com professores qualificados. A qualidade deste segundo ciclo será decisiva para a implementação de um Ensino Médio Integrado de qualidade em um futuro próximo. E, propiciará a correção da distorção original do curso de Magistério que está sendo obrigado, no momento, a formar professores que não haviam cursado esta etapa.

Para a implementação das medidas acima faz-se necessário:

1- o estabelecimento urgente de parcerias da Seduc com universidades e organizações indigenistas laicas com experiência na área para complementar seu trabalho, principalmente em relação ao acompanhamento pedagógico e aos cursos de formação complementar.

2- uma maior definição dos papéis e funções de cada Secretaria de Educação, municipal e estadual. As comunidades e autoridades indígenas vêm solicitando, há anos, que a educação escolar seja de responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado, como forma de diminuir a pressão política local.

3- a alocação, por parte dos órgãos governamentais, de um volume maior de recursos para o atendimento das necessidades apontadas neste diagnóstico.

²⁷ No PDE/PAR Indígena, os recursos empenhados para a Seduc/AM em dezembro de 2007 para o ano de 2008 para o item Formação I/Acompanhamento são alocados apenas R\$483.801,20 para atender a totalidade do estado do Amazonas. Este recurso nos parece insignificante.

10 - Informações Complementares

10.1 - A Terra Indígena Vale do Javari

A TI Vale do Javari é a segunda maior área indígena do Brasil, com 8.527.000 hectares. Está situada na região do Alto Solimões, no sudoeste do estado do Amazonas, fronteira com Peru. Essa região faz parte da maior área de florestas tropicais preservadas existentes no globo terrestre, apresenta praticamente 100% de seu território coberto por áreas de mata, e é um dos últimos refúgios para inúmeras espécies ameaçadas de extinção.

A TI Vale do Javari é o território de vários povos indígenas, falantes de línguas pertencentes a duas famílias lingüísticas: Pano e Katukina. Os Marubo, Matis, Mayoruna, Kulina são povos de língua Pano e os Kanamary da família lingüística Katukina. É o território também de vários povos isolados. A FUNAI identificou cerca de 14 referências da presença destes povos em vários pontos da T.I. Vale do Javari. Esta publicação não trata, obviamente, dos povos isolados, tampouco de um pequeno grupo Korubo, de língua Pano, e dos Tsohon Djpá, de língua Katuquina, por serem povos com histórico de contato muito recente, sem escola e sem demanda por ela.

Os povos indígenas Pano do Vale do Javari são numericamente mais expressivos e possuem uma marcada semelhança em seus traços sócio-culturais. É comum entre todos a habitação em malocas, o uso de ornamentos faciais, a tatuagem, o uso de plantas sagradas, as nomenclaturas de parentesco que lembram os sistemas australianos e as fragmentações das unidades etno-políticas.

Assim, aqui são considerados para análise os povos *Marubo*, *Mayoruna*, *Kanamary*, *Kulina* cujo contato com a sociedade envolvente data de mais de seis décadas e os *Matis* com cerca de 4 décadas, e que já contam com escolas e um histórico de educação escolar em suas comunidades.

Tabela 49 - População da TI Vale do Javari, separada por povos ²⁸

Povo	População total
Marubo	1.176
Mayoruna	959
Kanamary	727
Matis	319
Kulina	44
Total	3.225

Os rios e as aldeias ²⁹

²⁸ Não se inclui aqui a população dos povos de contato recente, nem as estimativas populacionais para os cerca de sete agrupamentos de povos isolados.

A seguir se apresenta uma descrição da atual disposição das comunidades indígenas na TI Vale do Javari, separada pelos seus principais rios. É fundamental saber como as comunidades indígenas estão distribuídas pelos principais rios para se traçar estratégias para o atendimento e melhora da oferta de uma educação diferenciada.

A TI Vale do Javari é formada basicamente por 4 calhas de rios principais: o rio Itaquai, o rio Ituí, o rio Curuçá e o rio Javari/Jaquirana (figura 1). É, ao longo desses 4 rios principais ou em alguns de seus afluentes que se localizam todas as aldeias dos povos indígenas do Vale do Javari. Em uma área de 8,5 milhões de hectares, as distâncias são medidas em dias: para se chegar de canoa com motor rabeta nas comunidades dos altos cursos dos rios pode-se gastar de 5 a 6 dias.³⁰

Segue abaixo uma breve descrição da ocupação das calhas dos rios pelos povos indígenas da TI Vale do Javari.

Rio Itaquai

O rio Itaquai é ocupado exclusivamente por aldeias do povo **Kanamary**. No Itaquai existem hoje oito aldeias, duas delas com mais de 100 pessoas: *Remansinho* (117) e *Massapê* (154); duas aldeias com cerca de 60 pessoas: *Bananeira* (65) e *Estirão do Cumarú* (53), e seis aldeias com menos de 50 pessoas: *Estirão do Pedra* (43), *Estirão do Araras* (42), *Três Bocas* (17) e *Siberinho* (14). Outros grupos Kanamary também ocupam a região do médio rio Javari.

Rio Ituí

O rio Ituí é ocupado no seu médio curso pelos **Matis** e por uma aldeia Marubo, e em todo o seu alto curso exclusivamente por aldeias **Marubo**. Existem doze aldeias Marubo no rio Ituí e duas delas possuem mais de 100 habitantes: *Vida Nova* (141) e *Paraná* (125); quatro aldeias possuem mais de 50 habitantes: *Rio Novo* (62), *Penteaquinho* (56), *Alegria* (87) e *Boa Vista* (81); e seis aldeias possuem menos de 50 moradores: *Mâncio Lima* (13), *Praia* (27), *Nova Esperança* (34), *Liberdade* (22), *Maloca do Paulino* (41) e *Água Branca* (28).

²⁹ Não estaremos discutindo o padrão de assentamento e ocupação do território característico de cada povo, nem tampouco o processo histórico que levou à atual configuração de ocupação da região por esses povos.

³⁰ Além do tempo, o gasto com combustível é muito alto. Em uma viagem até a última comunidade Kanamary do rio Itaquai, por exemplo, são 500 litros de gasolina fazendo-se uso dos econômicos motores rabeta. Em motor de popa o tempo gasto é muito menor, ainda assim não se pode chegar nas comunidades dos altos cursos dos rios no mesmo dia, mesmo em um motor de 200hp. Somente 2 comunidades possuem pista de pouso, são as aldeias Marubo de *Maronal* e *Vida Nova*. Não obstante, em Tabatinga não existe serviço de táxi aéreo, para tanto se deve recorrer à cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre. De qualquer maneira os vôos não são o meio de transporte comum usado pelas instituições que atuam na região. Os motores de popa de no máximo 200hp, são os mais utilizados pelas equipes de saúde para se deslocarem fluvialmente até as aldeias. E os motores de rabeta, de 5 a 13 hp, são os utilizados pelos próprios índios, já que são muito mais econômicos.

O povo Matis está dividido em duas aldeias no médio curso desse rio, ambas com mais de 100 habitantes: *Aurélio* (179) e *Beija Flor* (140).

Alto rio Curuçá

O alto curso do rio Curuçá é habitado exclusivamente pelo povo **Marubo**. Neste rio existem hoje sete aldeias e somente uma com mais de 100 habitantes: *Maronal* (245). Com mais de 50 moradores existe apenas a aldeia *São Sebastião* (96). Com menos de 50 habitantes são quatro aldeias: *Jaburu* cuja população está incluída no censo da aldeia *Maronal*, *Volta Grande* (20), *Morada Nova* (37), *São Salvador* (29) e *Nambu* (32).

Médio rio Javari, baixo e médio rio Curuçá

A região do médio rio Javari e médio e baixo rio Curuçá é ocupada por grupos **Kanamary, Mayoruna e Kulina**(Pano). O padrão histórico de ocupação dessa região é de pequenas e médias aldeias, sobretudo Kanamary, que raramente passavam de 100 pessoas. Essa situação se alterou nos últimos meses de 2007 com a mudança de uma parte da população Mayoruna da aldeia *Trinta e Um* do rio Jaquirana para um afluente do médio rio Curuçá, e aí fundaram a aldeia de *Nova Esperança*, com 168 habitantes. Além dessa aldeia, os Mayoruna também possuem no médio e baixo rio Curuçá uma aldeia com mais de 50 habitantes: *Fruta Pão* (58), e duas aldeias com menos de 50 habitantes: *Flores* (46) e *Terrinha* (48). No médio rio Javari existe somente uma aldeia Mayoruna, *Três José/Lago Grande* (66), que neste momento está em processo de mudança de local e que não se sabe se irá fracionar-se ou não.

Os Kanamary da região do médio rio Javari estão distribuídos em cinco aldeias, nenhuma delas com mais de 100 habitantes. Somente uma aldeia possui mais de 50 moradores: *São Luis* (77). As outras quatro possuem menos de 50 habitantes: *Irari II* (40), *Lago do Tambaqui* (47), *Santo Eusébio* (9) e *Caxias* (30). No baixo rio Curuçá existem duas pequenas aldeias Kanamary: *Casa de Apoio* (10) e *Maia* (9).

No médio rio Curuçá está situada a única aldeia Kulina localizada dentro da TI Vale do Javari: *Pedro Lopes* (44). No médio Javari existe outra pequena comunidade Kulina: *Campinas* (52). Esta aldeia, que está formada por um grupo de parentes Kulina e Mayoruna, se encontra fora da TI Vale do Javari e por isso possui uma escola considerada rural pelo município de Atalaia do Norte, não contando assim com professor indígena e nem com a participação do professor nos cursos da SEDUC ou do CTI. Nas análises aqui realizadas esta aldeia não foi considerada.

Alto rio Javari/Jaquirana

Limite territorial entre o Estado brasileiro e o Estado peruano, no seu alto curso o rio Javari recebe o nome de rio Jaquirana e é ocupado exclusivamente pelo povo **Mayoruna**. Nessa área existem somente três aldeias, e duas delas estão entre as maiores aldeias da TI Vale do Javari: *Lobo* (278) e *Trinta e Um* (237). A terceira aldeia, *Soles*, tem 58 habitantes.

Existe ainda uma aldeia Mayoruna chamada *Cruzeirinho* (90) que se encontra fora do limite da área demarcada da TI Vale do Javari, estando localizada junto a um grupo de missionários ³¹. Nas análises aqui realizadas esta aldeia não foi considerada.

Tabela 50 - População da TI Vale do Javari considerando a calha de rio.

Rio	Povo	População total	% da população total
Itaquai	Kanamary	505	16 %
Ituí	Marubo e Matis	1.036	32 %
Médio Javari e médio e baixo Curuçá	Mayoruna, Kanamary e Kulina	652	20 %
Alto Curuçá	Marubo	459	14 %
Jaquirana	Mayoruna	573	18 %
Total		3.225	

Podemos observar que cada povo ocupa claramente uma determinada região: os Kanamary ocupam o rio Itaquai; os Marubo o alto curso dos rios Ituí e Curuçá; os Matis o médio Ituí; e os Mayoruna o rio Jaquirana. A região do médio Javari e baixo e médio Curuçá é a única área que possui uma ocupação mais diversificada que, como já descrito, é ocupada por comunidades Kanamary, Mayoruna e Kulina-Pano, intercaladas entre si ao longo das calhas dos rios mencionados.

Outro padrão que parece claro é que cada povo tem somente uma, ou no máximo duas grandes aldeias por rio (mais de 100 habitantes), as demais aldeias são menores e distribuídas ao longo dos rios (Tabela 3).

O rio Ituí é o rio mais populoso com 32% do total de habitantes. As outras calhas de rio têm índices populacionais próximos, entre 16 e 20%, sendo o alto rio Curuçá o menos populoso da TI Vale do Javari, com 14% da população total.

³¹ Até o momento final da elaboração desse documento esta aldeia não possuía professor indígena contratado e/ou participante do curso de formação da SEDUC ou do CTI, contudo o processo de contratação de tal professor estava em curso através da atuação do Secretário Municipal de Assuntos Indígenas de Atalaia do Norte.

As aldeias ou comunidades.

Para efeito de análise, as aldeias com população maior que 100 pessoas foram consideradas grandes aldeias. Assim na TI Vale do Javari existem 10 grandes aldeias (tabela 2). Destas, apenas 3 possuem mais de 200 pessoas: *Maronal* (Marubo), *Trinta e Um* (Mayoruna) e *Lobo* (Mayoruna) que neste momento é a maior aldeia da TI Vale do Javari.

Tabela 51 - As grandes aldeias (> que 100 habitantes) da TI Vale do Javari

Aldeia	Povo	Rio	População
Massapé	Kanamary	Itaquaí	154
Remansinho	Kanamary	Itaquaí	117
Paraná	Marubo	Ituí	125
Vida Nova	Marubo	Ituí	141
Aurélio	Matis	Ituí	179
Beija Flor	Matis	Ituí	140
Maronal	Marubo	Alto Curuçá	245
Nova Esperança	Mayoruna	Médio Javari e médio e baixo Curuçá	168
Lobo	Mayoruna	Jaquirana	278
Trinta e Um	Mayoruna	Jaquirana	237
Total			1.784

Um total de 1.784 indígenas (55%), ou seja, um pouco mais da metade da população da TI Vale do Javari vive em aldeias maiores que 100 habitantes.

De acordo com os dados da tabela percebe-se que a totalidade da população Matis, grande parte da população Mayoruna e quase a metade da população Marubo vive em aldeias grandes. Fora desse padrão estão os Kanamary e Kulina, que possuem a maior parte de sua população em aldeias médias e pequenas.

Tabela 52 - Porcentagem da população total de cada povo do Vale do Javari, considerando o número de habitantes das aldeias.

Povo	Aldeias com menos de 50 habitantes	Aldeias de 50 a 100 habitantes	Aldeias com mais de 100 habitantes
Marubo	24 %	33 %	43 %
Mayoruna	10 %	19 %	71 %
Kanamary	36 %	27 %	37 %
Matis	0 %	0 %	100 %
Kulina	100 %	0 %	0 %

Cabe enfatizar que essa descrição reflete a situação atual, e que as comunidades indígenas estão sempre em movimento. É comum que famílias inteiras se desloquem para outras aldeias, devido a disputas internas, novas alianças, fuga de enfermidades ou feitiços, novos roçados, entre tantas possibilidades causais. Por vezes, é a comunidade toda que abandona a aldeia e a reconstrói em um novo espaço.

Uma aldeia, entendida como um grupo de malocas, é um “grupo local autônomo”, isto é, age politicamente e se apresenta frente às outras aldeias como unidade. Esta unidade se manifesta na chefia: um “chefe de grupo local” possui delegação dos grupos domésticos que compõem a aldeia para decidir autonomamente sobre os interesses da comunidade e sobre a utilização exclusiva de uma porção do território para caça e coleta.

Em casos de cisão de aldeias, é a autonomia dos chefes – e dos grupos locais – que permite a expansão e o controle territorial. Esta característica, muitas vezes entendida como uma “falta de união” entre as aldeias, é um traço cultural fundamental dos povos indígenas da TI Vale do Javari. Qualquer projeto que tenha por base o conceito legal de “escola indígena diferenciada e específica” deve considerar tal especificidade.

10.2 - Relação das escolas indígenas da TI Vale do Javari (MEC)

	Dependência ADM	Código Escola	Nome Da Escola	Endereço	Total Alunos	Creche	Pré-	EF AI	EF AF	EM	EJA FUND	EJA MEDIO INTEG	ES CRECHE	ES PRE	ESP AI	ESP AF	ES MEDIO	ES EJ FUND	ES EJ MEDIO INTEG
ATALAIA DO NORTE	Municipal Rural	13004620	Esc Indígena Erminia Maia	Rio Medio Curuça	57	0	4	53	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004689	Esc Indígena Trinta e Um	Rio Jaquirana	79	0	4	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004697	Escola Indígena Lobo	Rio Jaquirana	127	0	1	126	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004735	Esc Indígena Terinha	Rio Pardo	44	0	9	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004751	Esc Indígena Pin Massape	Rio Alto Itacoai	136	0	0	136	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004786	Esc Indígena São Luiz	Rio Medio Javari	40	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004794	Esc Indígena Vida Nova	Rio Alto Itui	41	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004875	Esc Indígena Aurelio	Rio Medio Itui	113	0	0	113	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004883	Esc Indígena Flores	Rio Curuça	34	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13004930	Esc Indígena São Francisco	Rio Medio Itui	59	0	5	54	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13064266	Esc Indígena José Rodrigues	Rio Alto Curuça	89	0	0	89	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13069586	Esc Indígena Wani Mashepa	Rio Medio Itui	87	0	10	77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13069594	Escola Indígena Liberdade	Rio Alto Itui	40	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13074121	Esc Indígena Nova Esperança Matses	Rio Pardo	67	0	4	63	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13080610	Escola Indígena Três José	Rio Javari	65	0	5	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13080644	Escola Indígena Missão Vida Nova	Rio Alto Itui	36	0	3	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13080660	Esc Indígena Pedro Lopes	Rio Curuça	36	0	7	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13080679	Esc Indígena Paraná	Rio Medio Itui	77	0	10	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13080687	Escola Indígena Água Branca	Rio Alto Itui	44	0	1	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082752	Esc Indígena Caxias	Rio Medio Javari	50	0	2	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082779	Escola Indígena Remacinho do Beija Flor	Rio Medio Itacoai	88	0	4	84	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082787	Esc Indígena Aldeia Jaburu	Rio Alto Curuça	28	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082795	Esc Indígena Solis	Rio Alto Javari	44	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082809	Esc Indígena Maloca Do Paulinho	Rio Alto Itui	51	0	2	49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082817	Esc Indígena Fruta Pão	Rio Medio Curuça	45	0	2	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13082825	Esc Indígena Morada Nova	Rio Medio Curuça	16	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13084593	Esc Indígena Mestre Txano Domingos	Rio Curuça	21	0	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13090275	Esc Indígena Nova Esperança do Irari	Comunidade Lago do Tambaqui	54	0	3	51	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13109006	Escola Indígena Pentiaquinho	Comunidade Pentiaquinho	37	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13109200	Esc. Indígena Prainha	Rio Alto Itui	44	0	10	18	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13109405	Escola Indígena Cruzeiro	Rio Alto Javari	20	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal Rural	13109600	Esc Indígena Beija Flor	Comunidade Beija Flor	82	0	15	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total De Alunos:					1851	0	102	1733	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0
Total De Escolas:																			
						32													

10.3 – Edital SEDUC/MA para contratação de professores



1

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº ____/2005 – SEDUC

O GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC, realizará Processo Seletivo Simplificado visando a contratação de servidores para atuar nas **ÁREAS INDÍGENAS**, de acordo com o que dispõem a Constituição Federal, a Constituição do Estado do Amazonas e as Leis Estaduais de n.º 2.607 de 28 de junho de 2000, e 2.616 de 26 de setembro de 2000.

1. DOS CANDIDATOS

- 1.1. Poderão inscrever-se no Processo Seletivo Simplificado, para contratação sob o Regime Temporário, os candidatos que apresentarem os documentos conforme item 3, processando-se a escolha segundo os critérios de avaliação curricular conforme Nº de vagas existentes.

2. DA INSCRIÇÃO

- 2.1. Os Candidatos farão inscrição em Formulário próprio, o qual deverá ser preenchido e assinado.
- 2.2. Não será cobrada taxa de inscrição.
- 2.3. Data: 14 e 15/03/2005
- 2.4. Horário: 8 às 17 horas
- 2.5. Local: Nas Escolas Estaduais da sede ou no Setor de Pessoal/SEDUC dos Municípios: AMATURÁ, SÃO PAULO DE OLIVENÇA, SANTO ANTONIO DO IÇÁ, TABATINGA, BENJAMIN CONSTANT, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, JUTAI, MARAÃ, BORBA, MANICORÉ, HUMAITÁ, MAUÉS, BARREIRINHA, PARINTINS, ATALAIA DO NORTE, onde os Coordenadores Regionais atuam.

3. DOS DOCUMENTOS

- 3.1 No Ato da Inscrição os candidatos deverão apresentar documentação comprobatória referente a habilitação exigida segundo os critérios:

3.1.1. PROFESSORES DE PARA 1.ª 4.ª SÉRIE – Aldeia Umariçu/Tabatinga :

Ser indígena da respectiva etnia. Base legal: Resolução 03/99, de 10 de novembro de 1999. Conselho Nacional de Educação (Art. 8.º - *A atividade docente na escola indígena será exercida prioritariamente por professores indígenas oriundos da respectiva etnia*) e cumprir um dos seguintes critérios:

- a) **Diploma de Magistério Indígena** pela Organização Geral dos Professores Tikuna Bilingües / OGPTB;
- b) **Diploma de Magistério de 1.ª a 4.ª série** e estar participando da **Formação Continuada** da Organização Geral dos Professores Tikuna Bilingües / OGPTB;
- c) Estar **Cursando** ou ter **Concluído o Ensino Normal Superior e/ou Licenciatura em Pedagogia**, ter participado de **Formação Continuada** pela Organização Geral dos Professores Tikuna Bilingües / OGPTB.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor com o comprovante de quitação da obrigação eleitoral, assim como, da Certidão de Serviço Militar (Cópias autenticadas e originais);
- Declaração de tempo de serviço expedida pelo Diretor/Gestor da Escola Estadual do Ensino Fundamental Indígena que trabalha;
- Carta de apresentação de anuência da comunidade indígena em cuja escola o candidato pretende trabalhar;
- Diploma e Histórico Escolar (Cópia autenticada e original); e, Declaração de Formação Continuada Indígena
- Curriculum Vitae documentado e com fotografia;
- Instrumento de Mandato Público ou Particular reconhecido em cartório quando a inscrição for efetuada por terceiros (PROCURAÇÃO).



3.1.2. PROFESSORES DE 3.º e 4.º ciclo e/ou 5.ª a 8.ª SÉRIE e ENSINO MÉDIO

AO CANDIDATO INDÍGENA

Ser professor das respectivas etnias do Pólo da Escola., com base na Resolução 03/99, de 10 de novembro de 1999, Conselho Nacional de Educação (Art. 8.º - *A atividade docente na escola indígena será exercida prioritariamente por professores indígenas oriundos da respectiva etnia*) e cumprir um dos seguintes critérios:

- a) **Diploma de Magistério Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena), **Curso de Aperfeiçoamento** na Área Específica, e **Formação Continuada** (Projeto Pirayawara, OGPTB, ou outro projeto de educação escolar indígena);
- b) **Estar Cursando** ou **ter Concluído o Ensino Normal Superior e/ou Licenciatura** e ter participado de **Formação Continuada na Educação Escolar Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena);
- c) **Diploma de Magistério** em nível médio ou estar participando da **Formação de Magistério Indígena, e, Formação Continuada** (Projeto Pirayawara, OGPTB ou outro projeto de educação escolar indígena).
- d) **Portador de Diploma de Curso Superior** ou de **Técnico na área Agrária** (equivalente ao Ensino Médio), Ter participado de **Formação Continuada Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena).

AO CANDIDATO NÃO-INDÍGENA EM FORMAÇÃO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA

Ser professor das respectivas etnias do Pólo da Escola e cumprir um dos seguintes critérios:

- a) **Diploma de Magistério Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena), **Curso de Aperfeiçoamento** na Área Específica, e **Formação Continuada** (Projeto Pirayawara, OGPTB, ou outro projeto de educação escolar indígena);
- b) **Estar Cursando** ou **ter Concluído o Ensino Normal Superior e/ou Licenciatura** e ter participado de **Formação Continuada na Educação Escolar Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena);
- c) **Diploma de Magistério** em nível médio ou estar participando da **Formação de Magistério Indígena, e, Formação Continuada** (Projeto Pirayawara, OGPTB ou outro projeto de educação escolar indígena);
- d) **Portador de Diploma de Curso Superior** ou de **Técnico na área Agrária** (equivalente ao Ensino Médio), Ter participado de **Formação Continuada Indígena** (pela OGPTB, Projeto PIRAYAWARA ou outro projeto de educação escolar indígena).

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor com o comprovante de quitação da obrigação eleitoral, assim como, da Certidão de Serviço Militar (Cópias autenticadas e originais);
- Declaração de tempo de serviço (no caso dos que já estão na docência indígena, expedida pelo Diretor/Gestor da Escola Estadual no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio das Escolas Indígenas que trabalham);
- Carta de apresentação de anuência da comunidade indígena em cuja escola o candidato pretende trabalhar;
- Diploma e Histórico Escolar (Cópia autenticada e original) e/ou Declaração da Instituição de Ensino do Curso de Formação de Magistério Indígena; Certificado de Curso de Aperfeiçoamento e/ou Certificado e/ou Declaração de Formação Continuada Indígena ;
- Curriculum Vitae documentado e com fotografia;



- Instrumento de Mandato Público ou Particular reconhecido em cartório quando a inscrição for efetuada por terceiros (PROCURAÇÃO).

AO CANDIDATO NÃO INDÍGENA:

- a) **Licenciatura (Ensino Superior completo) na área de conhecimento respectivo ao cargo deste edital**, assim como, conhecimento notório da cultura, língua e outros pertinentes aos povos Indígenas que pretende trabalhar (Cópia autenticada e original);
- b) Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor com o comprovante de quitação da obrigação eleitoral, assim como, da Certidão de Serviço Militar (Cópias autenticadas e originais);
- c) Declaração de tempo de serviço no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio das Escolas Indígenas que trabalham, expedida pelo Diretor/Gestor da escola Estadual;
- d) Carta de apresentação de anuência da comunidade indígena em cuja escola o candidato pretende trabalhar;
- e) Diploma e Histórico Escolar (Cópia autenticada e original); Certificado de Curso de Aperfeiçoamento e/ou Certificado e/ou Declaração de Formação Continuada Indígena ;
- f) Curriculum Vitae documentado e com fotografia;
- g) Instrumento de Mandato Público ou Particular reconhecido em cartório quando a inscrição for efetuada por terceiros (PROCURAÇÃO).

5. REMUNERAÇÃO – CARGA HORÁRIA

5.1 A remuneração será equivalente às horas contratadas;

5.2 A carga horária completa é de 20 (vinte) horas semanais.

5.2.2. O valor mensal abaixo, corresponde a 20 (vinte) horas semanais, conforme nível de graduação:

Nº	NÍVEL DE GRADUAÇÃO	REMUNERAÇÃO R\$
1	Licenciatura Plena	850,85
2	Licenciado ou Bacharel	704,99
3	Acadêmico	660,66
4	Magistério (Nível Médio)	613,87

6. DA SELEÇÃO:

- 6.1** Todas as Inscrições deverão ser encaminhadas para a **Comissão de Seleção**, que ficará centralizada em Manaus. O Coordenador Regional do Município, será o responsável pelo encaminhamento de todas as inscrições para a Comissão de Seleção.
- 6.2** A primeira fase é eliminatória condicionada ao exame da comprovação da qualificação e da autenticidade dos documentos apresentados pelo candidato, na forma do item 3.1 do Edital;
- 6.3** A segunda fase é classificatória, exclusivamente para os candidatos pré-selecionados na primeira fase, condicionada a análise do Curriculum Vitae e experiência comprovada no Magistério.



7. DO CRITÉRIO DE DESEMPATE

- 7.1 Na hipótese de igualdade de pontos, o critério de desempate será:
- 7.1.1. Ser indígena prioritariamente da respectiva etnia;
 - 7.1.2. Possuir tempo de serviço de educação escolar na área indígena que está participando da seleção.;
 - 7.1.3. Ter formação completa de curso superior respectivo à área de conhecimento (com exceção das Línguas e Artes Indígena);
 - 7.1.4. Ter curso de aperfeiçoamento na área, quando a Formação de Professor for em nível de Magistério;
 - 7.1.5. No caso de Língua e Artes indígena: Formação mínima de Magistério; participação comprovada em Formação continuada indígena (pela OGPTB ou por outro Projeto de Educação Escolar Indígena), e, pertencer a etnia da escola Indígena em que está participando da seleção.

8. DO PRAZO DO CONTRATO

- 8.1 O prazo do Contrato será de 12 meses (1 ano).

9. DO PRAZO DE VALIDADE

- 9.1 O presente Processo Seletivo será válido pelo prazo de 12 meses , a partir da homologação do Processo Seletivo Simplificado, podendo ser prorrogado em decorrência do Calendário especial ou outra situação estabelecida por lei.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

- 10.1 Os Candidatos selecionados e contratados, que desistirem espontaneamente ou forem dispensados por conveniência da Administração serão substituídos por outro candidato considerando sua classificação no Processo Seletivo;
- 10.2 As fichas de inscrição serão distribuídas **gratuitamente** pelo Coordenador Regional no local da inscrição;
- 10.3. No ato da inscrição, todas as cópias dos documentos serão conferidas com a apresentação dos documentos originais, pelo Coordenador Regional, que deverá rubricar as cópias, atestando a autenticidade das mesmas, que serão encaminhadas para a Comissão de Seleção em Manaus.
- 10.4 O Coordenador Regional deverá enviar as Inscrições para a Comissão de Seleção no dia seguinte, após o término da data prevista de Inscrição.
- 10.5 Os Candidatos que deixarem de apresentar a documentação exigida no Edital serão automaticamente eliminados do Processo Seletivo;
- 10.6 Os Recursos serão dirigidos à Comissão de Seleção, no prazo máximo de 24 horas após a divulgação dos resultados publicados no Diário Oficial do Estado;
- 10.7 A Comissão de Seleção encaminhará ao Secretário de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC, no prazo de 20 (vinte) dias, o resultado final do Processo Seletivo Simplificado, para ser homologado e publicado no Diário Oficial do Estado;
- 10.8 Só será permitido efetuar uma inscrição por candidato no processo seletivo, sendo vedado acúmulo, sob pena de desclassificação do mesmo;
- 10.9 Caracteriza-se o contrato de 40 horas como dedicação exclusiva, com inclusão do atendimento de Regência de Sala e de Extra-Sala de Aula no turno que não tiver de regência;
- 10.10 Caracteriza-se contrato de 30 horas, às Escolas Indígenas que contemple no bojo do Projeto Político Pedagógico um projeto específico para conclusão do curso em nível médio.
- 10.10. No contrato de 20 horas o atendimento de alunos e dedicação ao Projeto Educacional ou de Aprendizagem será inserido na carga horária semanal.
- 10.11. Curso de Aperfeiçoamento é considerado aquele que tem uma carga horária mínima de 180 horas.



10.12 Quanto aos códigos abaixo do quadro das áreas de conhecimento/componente curricular:

- (1) Área de Ciências da Natureza e Matemática: Ciências, Matemática, Física, Biologia, Química, e outros inerentes à área, inclusa na matriz curricular.
- (2) Área de Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia e outros
- (3) Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e outros inerentes a área, inclusos na matriz curricular.
- (4) Área de Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Metodologia Científica e outros inerentes à área, inclusa na matriz curricular.
- (5) Corresponde aos componentes curriculares relacionados com as atividades agropecuárias: avicultura, piscicultura, zootecnia, pecuária, e outros inerentes à área, inclusa na matriz curricular.
- (6) Corresponde aos componentes curriculares: Língua e Arte Indígena específica da Escola Indígena.

10.9 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

CIENTIFIQUE-SE CUMPRE-SE E PUBLIQUE-SE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO, em Manaus
de Março de 2005.

VERA LÚCIA MARQUES EDWARDS

Secretária de Estado da Educação e
Qualidade do Ensino



Nível de Ensino: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclo/ 5ª a 8ª Série

Nº	MUNICÍPIO/Etnia	ALDEIA	ÁREA DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA	CARGO/VAGA
01	Atalaia do Norte	São Sebastião	Ciências da Natureza e Matemática (1)	20	01
02	Atalaia do Norte	São Sebastião	Ciências Humanas (2); Linguagem e Códigos (4)	20	01
03	Atalaia do Norte	São Sebastião	Língua e Arte Indígena (6)	20	01
04	Atalaia do Norte	Maronal	Ciências da Natureza e Matemática (1)	20	01
05	Atalaia do Norte	Maronal	Ciências Humanas (2); Linguagem e Códigos (4)	20	01
06	Atalaia do Norte	Maronal	Língua e Arte Indígena (6)	20	01
07	Atalaia do Norte	Vida Nova	Ciências da Natureza e Matemática (1)	20	01
08	Atalaia do Norte	Vida Nova	Ciências Humanas (2); Linguagem e Códigos (4)	20	01
09	Atalaia do Norte	Vida Nova	Língua e Arte Indígena (6)	20	01
10	Atalaia do Norte	31	Ciências da Natureza e Matemática (1)	20	01
11	Atalaia do Norte	31	Ciências Humanas (2); Linguagem e Códigos (4)	20	01
12	Atalaia do Norte	31	Língua e Arte Indígena (6)	20	01
13	Atalaia do Norte	Massapé	Ciências da Natureza e Matemática (1)	20	01
14	Atalaia do Norte	Massapé	Ciências Humanas (2); Linguagem e Códigos (4)	20	01
15	Atalaia do Norte	Massapé	Língua e Arte Indígena (6)	20	01
					15

Obs.: os códigos (1), (2), (3), (4), (5), (6) tem os componentes curriculares Disciplinas caracterizados no Edital

10.4 – Lei de criação do Conselho Municipal de Educação Indígena de Atalaia do Norte-AM



Estado do Amazonas
PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA DO NORTE
GABINETE DO PREFEITO

LEI N.º 066/GP/2007, DE 20 DE AGOSTO DE 2007

Publicado no serviço de Portaria
da Prefeitura Municipal de
Atalaia do Norte.

Em: 20.08.2007

GABINETE DO PREFEITO

Cria e instala o Conselho Municipal de Educação Escolar Indígena como assessor, consultor e competência deliberativa, no que se refere às políticas, programas e ações referentes à promoção e desenvolvimento da Educação Escolar Indígena de qualidade, do município de Atalaia do Norte.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ATALAIA DO NORTE faz saber a todos os habitantes deste município que o plenário da Câmara aprovou e eu sanciono a seguinte:

LEI

Art.1º Fica criado por este instrumento legal, o Conselho Municipal de Educação Escolar Indígena como assessor e consultor, assim como, deliberativo no que tange as competências para discutir, analisar e encaminhar políticas, programas e ações referentes à promoção e desenvolvimento da Educação Escolar Indígena de qualidade, em todos os níveis de ensino, respeitadas as especificações sócio-culturais de cada povo do Vale do Javari, no município de Atalaia do Norte.

§ 1.º O Conselho de Educação Escolar Indígena será sediado na cidade de Atalaia do Norte e estará vinculado a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas.

§ 2.º A instalação será consolidada na Primeira Reunião Ordinária, com a aprovação do Regimento Interno que acontecerá no prazo de 60 dias a contar a partir desta data.

§ 3.º Para administração da Reunião de instalação e aprovação do Regimento Interno será constituída uma Comissão Provisória que será presidida um representante indígena indicado pelo Exm.º Sr. Prefeito Municipal e composta pelo Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC)/Gerência de Educação Escolar Indígena/GEEI, Ministério de Educação e Cultura(MEC)/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Fundação Nacional do Índio(FUNAI), Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas (SEMAI), Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Associação dos Moradores Indígenas de Atalaia do Norte (AMIATAN) e Conselho Indígena do Vale do Javari (CIJAVA).

Art. 2.º O Conselho Municipal de Educação Escolar Indígena do Vale do Javari – CMEEIVJ será constituído segundo aprovação em reunião interinstitucional de 28 E 29/05/2007, em Brasília, da seguinte forma:



Estado do Amazonas

PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA DO NORTE
GABINETE DO PREFEITO

I - Presidente, Vice-Presidente e Secretário, para administrar;

II - 02 Membros-Representantes nomeados em Diário Oficial pela Instituição Pública, sendo um Titular e um Suplente das seguintes: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO (SEDUC), MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC), FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), CÂMARA MUNICIPAL DE ATALAIA DO NORTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSUNTOS INDÍGENAS (SEMAI), SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED);

III - 02 Membros-Representantes nomeados por ato público de Organizações Indígenas, sendo um Titular e um Suplente: Associação dos Moradores Indígenas de Atalaia do Norte (AMIATAN) e Conselho Indígena do Vale do Javari (CIVAJA);

IV - 02 Membros-Representantes da Câmara Municipal de Atalaia do Norte, nomeados por ato público, sendo um Titular e um Suplente: AMIATAN e CIVAJA;

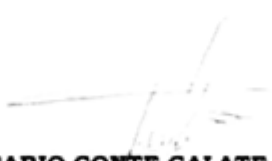
V - 02 Membros-Representantes nomeados por ato público de Organizações Não-Indígena, sendo um Titular e um Suplente: Centro de Trabalho Indigenista (CTI);

VI - 02 Membros-Representantes de cada povo do Vale do Javari nomeados segundo seus costumes e hierarquias, sendo um PROFESSOR E UMA LIDERANÇA: Povo Marubo – Rio Ituí e Rio Curuçá; Povo Mayoruna – Rio Jaquirana e Rio Pardo; Povo Kanamary – Rio Javari e Rio Itaquari; Povo Matis – Rio Ituí; e, Povo Kulina do Rio Curuçá;

Art. 3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ATALAIA DO NORTE – AM, 20 de Agosto de 2007.


RÓSARIO CONTE GALATE NETO
Prefeito Municipal de Atalaia do Norte

10.5 – Manifesto dos professores indígenas do Vale do Javari

MANIFESTO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI

Nós, professores indígenas Marubo, Mayoruna, Matis e Kanamari, viemos manifestar as razões de nosso descontentamento com a ausência dos órgãos de governo no fornecimento das condições para o processo de escolarização do Vale do Javari.

É um desrespeito a situação irregular do nosso trabalho iniciado há sete anos. Não temos contrato firmado e nem carteira de trabalho assinada. Além disso, somos demitidos sem que nossas lideranças sejam comunicadas, um total desrespeito.

Nossa formação está atrasada, nesse ano nenhum curso foi realizado, sendo que estão previstos dois cursos por ano. Quando ocorrem, temos que nos mobilizar até a cidade e complementar nossa alimentação com recursos próprios e somos alojados em locais impróprios, sem condições de higiene. Esse Magistério Indígena agrupa os professores de todos os povos em uma só sala, o que muitas vezes dificulta nosso entendimento de muitos conteúdos passados. Não contamos com nenhum tipo de ajuda pedagógica nas aldeias, o que dificulta ainda mais nosso trabalho.

As poucas escolas que foram construídas até agora são de madeira de má qualidade e já estão apodrecendo. Elas são planejadas e construídas sem o acordo com as lideranças das comunidades, sendo pequenas e muito quentes, sem condições para dar aula dentro. Não há quadros e cadeiras suficientes nas escolas, na maioria delas nossos estudantes sentam no chão durante as aulas.

Os materiais escolares que recebemos reduzem-se a alguns poucos cadernos e lápis – que temos que partir ao meio para que todos possam escrever. As merendas enviadas as aldeias duram pouco tempo e algumas vezes já tem sua validade quase vencida. Nossas famílias é que conseguem alimentar os estudantes durante as aulas com os recursos que ainda temos em nossas terras.

Esse sofrimento que passamos não nos fez desistir de seguir dando aula sem pagamento ou formação específica e diferenciada. Por mais que sejam feitos acordos com os

poderes públicos responsáveis por nossa situação, não temos esperança de que esse quadro mude. Agora decidimos parar com as atividades até que nossas reivindicações sejam cumpridas. Não importa o quanto nossos estudantes sejam prejudicados, as dificuldades já estão colocadas há muito tempo!

Manifestado nossa indignação listamos nossas reivindicações:

- A imediata contratação dos professores requeridos pelas nossas comunidades.
- A realização de dois módulos do curso de formação de professores indígenas por ano.
- A construção de escolas de qualidade e de acordo com a vontade das lideranças.
- A contratação de profissionais com experiência na compreensão dos povos indígenas para realizar acompanhamento pedagógico nas aldeias.
- A federalização da responsabilidade com relação a educação escolar indígena para o governo federal, pois a gestão dos recursos pelo poder municipal nos prejudica.

Lembramos que só retornaremos ao trabalho quando todas estas reivindicações forem cumpridas e tenhamos perspectiva de mudança de nossa situação tão desanimadora.

Assinamos

Comissão de professores Marubo
Professores Mayoruna, Kanamari e Matis presentes

11. Referências Bibliográficas

CESARINO, P. **Relatório preliminar de atividades junto aos Marubo do alto Ituí**. CTI. Rio de Janeiro, maio de 2004. 5 p.

_____. **2º Relatório de Atividades (outubro-dezembro de 2004)**. CTI. Rio de Janeiro, fevereiro de 2005. 11 p.

_____. **Relatório de atividades – aldeias Marubo do alto Ituí – abril a junho de 2005**. CTI. Rio de Janeiro, setembro de 2005. 17 p.

_____. **Relatório de atividades – aldeias Marubo do alto Ituí – outubro a dezembro de 2005**. CTI. Rio de Janeiro, abril de 2006. 27 p.

CIVAIA. **Relatório: A situação da Educação Indígena do Vale do Javari**. CIVAIA, Atalaia do Norte, 2003.

LADEIRA, M. E.; NASCIMENTO, H. S. & MATOS, B. A. **Escolas Indígenas: o porque de uma ação pedagógica na Terra Indígena Vale do Javari**. CTI, Brasília, 2006. Disponível no site do Centro de Trabalho Indigenista (CTI): http://www.trabalhoindigenista.org.br/Docs/Escolas_indigenas_Javari_MELadeira-HSNascimento-BAMatos.pdf

MATOS, B; RODRIGO OCTAVIO, C.. & NASCIMENTO, H. S. **Relatório de campo: levantamento dos estudantes indígenas em Atalaia do Norte**. CTI, Tabatinga, 2005. 10 p.

NASCIMENTO, H. S. **Diagnóstico da situação da educação escolar indígena e relatório do 1º acompanhamento pedagógico entre os Kanamary do rio Itaquai**. CTI, Tabatinga, 2008. 60 p.

NASCIMENTO, H. S. **Diagnóstico da situação da educação escolar indígena e relatório do 1º acompanhamento pedagógico entre os Kanamary do médio rio Javari e baixo Curuçá**. CTI, Tabatinga, 2008. 70 p.

SÃO PAIO, R. P. **Relatório de acompanhamento junto às comunidades Matis**. CTI, Tabatinga, 2007. 22 p.

PERONDI, B. **Relatório de viagem às aldeias Mayoruna do médio Javari e Curuçá**. CTI, Tabatinga, 2007. 33 p.

MATOS, B. A. **III Relatório de viagem e acompanhamento pedagógico pelas comunidades Matses (Mayoruna) do alto rio Javari-Jaquirana**. CTI, Tabatinga, 2007. 13 p.

RODRIGO OCTÁVIO, C. **Diagnóstico da situação de educação escolar indígena e relatório de acompanhamento pedagógico nas aldeias Marubo do rio Ituí** – CTI, Brasília, 2007. 85 p.

RODRIGO OCTAVIO, C. **Relatório de acompanhamento pedagógico da escola Marubo da aldeia Rio Novo – março de 2007**. CTI, Tabatinga, 2007. 15 p.

WELPER, Elena. **Relatório de Atividades nas aldeias Marubo do rio Ituí**

28 de maio a 05 de agosto de 2005. CTI. Tabatinga, agosto de 2005. CTI, Brasília, 2005. 6 p.



30 ANOS